

04 | 05 | 2006

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1431
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

Futebol:
"Tigres" vencem
Aliados de Lordelo
mas mantêm-se
na IIB para a
próxima época

DR



VOLEIBOL: SCE PERDEU ONTEM EM GUIMARÃES

Título nacional discute-se em Espinho no domingo

NAVE DESPORTIVA – DEZ ANOS DEPOIS

DR

COLECTIVIDADES, SIM



GRANDES EVENTOS, NEM POR ISSO

CULTURA – FEST 2007

Filipe Pereira confirma propostas de outras autarquias

SOCIEDADE

Jornal Maré Viva vence 1º Rally Paper "Força Espinho"

POLÍTICA – ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Câmara de Espinho aumenta dívida de longo prazo

Tragamos futuros...



Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

www.engrenagem.net

ECOS DA MARÉ**Pensar
à português**

Ainda na última semana, estive a falar com um grupo de amigos acerca das obras (paradas) do enterramento da linha férrea, principalmente sobre a vinda da tal máquina que vai resolver os problemas que têm empancado a continuação dos trabalhos. Foi uma conversa interessante, para um utilizador frequente da linha-férrea como eu. No entanto, acho curioso que, bem à maneira portuguesa, não se pense nos pormenores que fazem toda a diferença. Por exemplo, as constantes mudanças de plataformas trouxeram um problema que acaba por ser aborrecido. Quem vem da parte nascente de Espinho, só tem uma entrada para a estação - situada entre a rua 15 e a rua 13 -, que se encontra algo afastada da estação. Ora, se os únicos postos de venda de bilhetes situam-se na estação, apercebemo-nos que quem chegue em cima da hora, vai ter muita dificuldade para comprar o bilhete e apanhar o comboio. Porque da estação às duas plataformas ainda vão alguns metros. E se tivermos em conta que não são só jovens que utilizam este meio de transporte, a situação agrava-se. Logo, não seria inteligente construir uma máquina de venda na plataforma de embarque? É algo que acontece em quase todas as estações entre Espinho e Porto...

Depois, temos o caso de escoamento das pessoas que saem/entram no comboio. A nascente, há duas entradas, a já referida e outra em frente à rua 7, esta última bastante deslocada do centro da cidade. Em dias de grande tráfego, torna-se constrangedor assistir ao congestionamento que entope a saída da rua 15. Se não se quer criar outra saída (não vejo qualquer razão para isso), então alargue-se a actual, porque está visto que não há condições para escoar condignamente quem chegue a Espinho. Já do lado poente, a situação já não é tão má. Há a saída pela estação, há a saída junto à parte norte da estação (criada recentemente), e ainda temos a saída da rua 23, que apesar de estar vedada, é diariamente utilizada pelos utentes da linha. Vendo bem, os espinhenses - penso eu - que têm consciência que "grandes obras trazem grandes complicações" mas há complicações que não podem ser evitadas e outras que, na minha modesta opinião, só existem por desleixo, incompetência ou falta de vontade.

E Gaia aqui tão perto...

Quem ande de carro - ou a pé - para os lados da marginal de São Félix da Marinha, entre Espinho e o Hotel Solverde, poderá observar as melhorias a que esta foi sujeita. Árvores plantadas, piso renovado e... uma pista para ciclistas. Achei curioso. Já tinha visto aquele piso algures em Espinho, com a mesma cor e tudo. Mas não consegui perceber uma coisa: onde estavam os carros? Sim, achei estranhíssimo aquelas vias reservadas para as bicicletas estarem a ser, de facto, utilizadas pelos proprietários das mesmas. É que em Espinho, à excepção das vias criadas na marginal, todas as outras são usadas como lugares de estacionamento para carros. Enfim, diferenças insignificantes dirão uns. Pormenores que importam sublinhar, dirão outros. São modos de estar na vida. Todos têm direito à sua. É como os gostos: não se criticam. Lamentam-se.

Nuno Neves

POLÍCIA**Dois acidentes,
um ferido**

João Limas

Em mais um fim-de-semana prolongado, o concelho de Espinho registou valores de sinistralidade normais. Com apenas dois acidentes de viação, há a registar um ferido ligeiro. A nível de multas, a PSP passou 58 autos de contra-ordenação, por infracção às regras de trânsito.

No que concerne às detenções, três homens e uma mulher foram capturados pela PSP. Se na passada sexta-feira, um homem de 47 anos e uma mulher de 44, ambos feirantes, foram detidos em cumprimento de mandados de detenção; já no sábado a PSP deteve um jovem de 29 anos, desempregado e residente



em Santa Maria da Feira, por conduzir sem carta de condução.

Ainda esta segunda-feira foi detido um homem de 40 anos, por conduzir com uma taxa de alcoolemia de 1,47 g/l.

CENTRO SOCIAL DE PARAMOS**"Aprender em movimento"**

Na próxima quarta-feira, dia 10 de Maio, pelas 14h, o Centro Social de Paramos vai promover na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira um seminário com o nome "Bullying - Intimidação nas Escolas". O evento, inserido no projecto "Aprender em movimento", vai contar com a participação de Alexandre Ventura, do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, e de Beatriz Pereira, do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. **N.N.**

EXPOSIÇÃO EM ANTA**Artes decorativas**

Amanhã, às 21h30, a Cerciespinho e o Centro Comunitário da Ponte de Anta vão inaugurar uma exposição de trabalhos. Trata-se de uma exposição de pintura do Clube de Artes Decorativas da Instituição. A exposição vai estar patente na Junta de Freguesia de Anta. **N.N.**

NA ESPE**Exposição «Nós & Psicologia»**

De 8 a 10 de Maio, a Escola Profissional de Espinho vai receber a exposição de trabalhos realizados pelos alunos da ESPE, intitulada "Nós e Psicologia". Os cursos do terceiro ano de Comunicação e o do segundo de Turismo são os responsáveis pela exposição que vai ser inaugurada na segunda-feira, pelas 09h00. **N.N.**

Fonseca**TECIDOS
MODAS**RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHOALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**ADVOGADOS**ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTORua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO**JUSTINO
GODINHO****LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA**Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO**Milton Pinho
Glória Rodrigues****- SOLICITADORES -****Gabinete de Contabilidade**Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO**MaréViva**

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
CHEFE REDACÇÃO | NUNO NEVES
EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão, Daniela Sá, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Lília Marques, Nelson Soares, Sara Fidalgo e Sandra Coelho
COLABORADORES | Armando Bouçon
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 4 - Conceição; 6ª feira, 5 - Teixeira;
Sábado, 6 - Santos; Domingo, 7 - Paiva; 2ª feira, 8 - Higiene;
3ª feira, 9 - Grande Farmácia; 4ª feira, 10 - Conceição.

Tabela de Marés

Dia do Mês	Dia da Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
4	Quinta	7:39	2.3	19:59	2.5	1:23	1.1	13:26	1.3
5	Sexta	8:59	2.2	21:18	2.4	2:41	1.2	14:49	1.4
6	Sábado	10:17	2.3	22:31	2.5	4:02	1.2	16:13	1.3
7	Domingo	11:17	2.4	23:29	2.6	5:06	1.1	17:16	1.2
8	Segunda			12:03	2.6	5:53	1.0	18:04	1.0
9	Terça	0:14	2.7	12:41	2.7	6:32	0.8	18:44	0.9
10	Quarta	0:53	2.8	13:16	2.9	7:06	0.7	19:20	0.8
Fuso 0 (TU)						MARINHA - INSTITUTO HIDROGRÁFICO			
Deve-se adiantar 60 minutos à hora universal indicada									

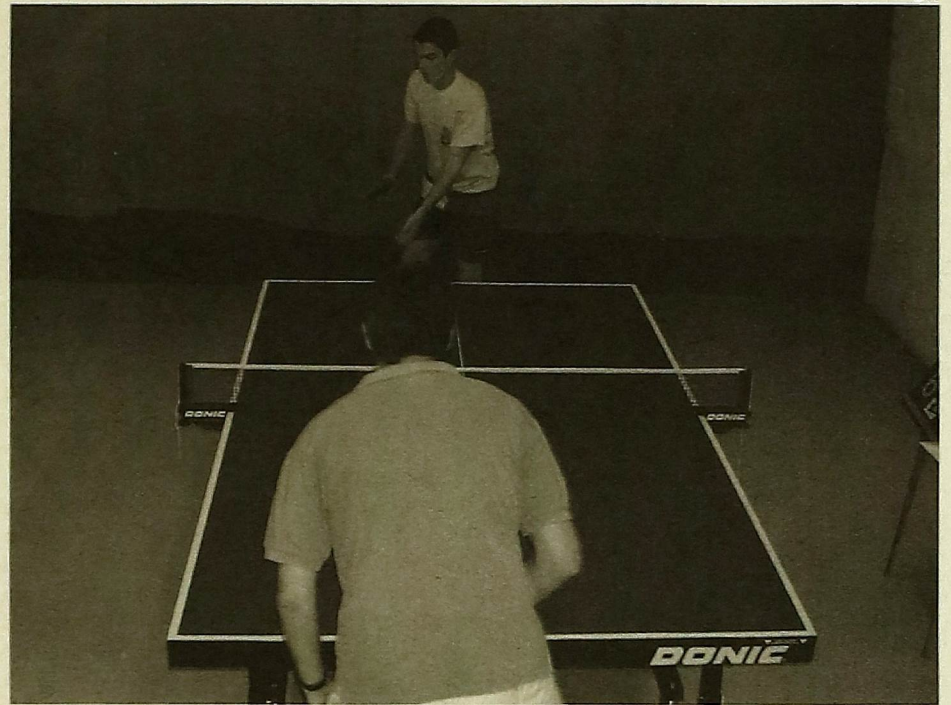
1º TORNEIO EMPRESAS/INSTITUIÇÕES "CIDADE DE ESPINHO"

Instituições em competição saudável

O ténis de mesa é considerado um desporto amador em Portugal, mas ainda assim com um número considerável de praticantes. A Nave Polivalente de Espinho teve o privilégio de receber o I Torneio Empresas/Instituições "Cidade de Espinho", um evento que permitiu misturar convívio com competição a sério.



Centro de Saúde de Espinho saiu vencedor



Instituições renderam-se ao ténis de mesa

Elisa Silva

Dezoito instituições do concelho estiveram em competição por um dia. Em jogo esteve o primeiro lugar do I Torneio Empresas/Instituições "Cidade de Espinho" em Ténis de Mesa.

Com a Nave Polivalente de Espinho como palco, o feriado de segunda-feira foi o dia escolhido para o Clube de Amigos de Ténis de Mesa de Espinho (CATME) unirem as instituições e empresas do concelho, em torno do Ténis de Mesa. Um evento que, além do Jornal Maré Viva, contou também com o apoio da Câmara Municipal e da Associação Comercial de Espinho.

Expectativas superadas

Joaquim Barbosa e José

Luis Peralta, responsáveis pela organização, gestão e funcionamento do CATME e pela realização do I Torneio Empresas/Instituições "Cidade de Espinho", eram no final da competição homens com o sorriso estampado na cara. "Estamos muito contentes com a realização deste evento, que superou totalmente as nossas expectativas, já que conseguimos aqui se revelarem alguns valores que num futuro muito próximo poderão vir a enriquecer ainda mais o nosso clube. Tivemos um total de 35 pessoas, o que é fantástico", referiu Joaquim Barbosa.

Expectativas superadas, até porque o objectivo passava por "alargar o grupo de amigos, dando-lhes a possibilidade de praticarem regularmente esta modalidade e criar-lhes um bem-estar neles. Assim, decidimos promover e

realizar este torneio, que queremos que passe a figurar todos os anos no dia 1 de Maio (Dia do Trabalhador)". Garantido o sucesso, os responsáveis adiantam que, "a partir de agora, estão abertas as portas para que futuramente possamos continuar a fazer mais iniciativas deste género. Queremos divulgar, mas sobretudo enriquecer o nosso clube".

Um desporto saudável

Defensor do desporto, Joaquim Barbosa lembrou as vantagens para a prática do ténis de mesa. "É um desporto que melhora a saúde em geral, nomeadamente a nível muscular, osteo-articular e exercita o cérebro e a visão, retardando os efeitos do envelhecimento precoce. Por isso, um bom desporto para qualquer pessoa

em geral", salientou.

E como o saudável é participar, todos tiveram direito a medalha. Fazendo uma paragem na competição, a organização entregou medalhas de participação a todos os que compareceram ao torneio. Ao mesmo tempo, Joaquim Barbosa e José Luis Peralta, dois dos responsáveis do CATME e pela organização deste evento, aproveitaram a ocasião para agradecer publicamente a presença de todos os que competiram, bem como aos apoios prestados pela Câmara Municipal de Espinho, Associação Comercial de Espinho e pelo Jornal Maré Viva.

Torneio regular em agenda

Com a realização deste torneio, Joaquim Barbosa

tentou também angariar um número de equipas interessadas em participar num torneio regular inter-empresas/instituições que deverá se realizar durante o mês de Outu-

bro, assim como ainda ofereceu uma inscrição de associado (sem pagamento de jóia), para um membro de cada empresa/instituição que se inscreveu no torneio.

RESULTADOS DO 1º TORNEIO INSTITUIÇÕES "CIDADE DE ESPINHO"

INDIVIDUAL

- 1º LUGAR** - Vasco Lima
2º LUGAR - Joaquim Barbosa
3º LUGAR - Rafael Gonçalves

EQUIPAS

- 1º LUGAR** - Centro de Saúde de Espinho (Joaquim Barbosa e Rafael Gonçalves) - 106 pontos
2º LUGAR - Associação Comercial de Espinho (Paulo Castro e Vasco Lima) - 75 pontos
3º LUGAR - Junta de Freguesia de Silvalde (Vitor Sousa e Pedro Costa) - 55 pontos
4ºs LUGARES - Polícia de Segurança Pública (PSP) e Tuna Musical de Anta - 28 pontos
6ºs LUGARES - Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) e Clube de Ténis de Espinho (CTE) - 26 pontos
8ºs LUGARES - Escola Domingos Capela e Junta de Freguesia de Anta - 21 pontos
10ºs LUGARES - Regimento de Engenharia e Associação Humanitária dos Bombeiros de Espinho - 16 pontos
12ºs LUGARES - ASD - Vila de Anta e Escola Secundária Manuel Laranjeira - 13 pontos
14ºs LUGARES - Junta de Freguesia de Paramos e Associação de Diabéticos de Espinho - 9 pontos
16ºs LUGARES - Junta de Freguesia de Guetim e Escola Sá Couto - 6 pontos
18º LUGAR - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida - 6 pontos

O JOGO

As 18 instituições (algumas das quais inscreveram duas equipas) foram divididas em oito grupos e todas as partidas disputadas à melhor de cinco jogos. Assim, todos os participantes fizeram no mínimo três partidas. A partir da segunda fase, utilizou-se o sistema de eliminação à primeira derrota, somando os concorrentes pontos à medida que passavam as eliminatórias. A classificação colectiva foi obtida

pelo somatório de pontos conquistados pelos dois elementos de cada equipa, depois de ficar definida a classificação final individual.

Este torneio ficou ainda marcado pela introdução do princípio jogador/árbitro, isto é, durante as fases de grupos e na fase a eliminar, os jogadores que não jogassem teriam como principal função arbitrar um encontro do seu grupo. **E.S.**

OS PREMIADOS

Ao todo foram entregues seis troféus, três na categoria individual e outros três para os vencedores da competição por equipas. Se o primeiro prémio, categoria individual, foi para Vasco Lima, da Associação Comercial de Espinho, já o primeiro lugar, na categoria de equipas, foi atribuído ao Centro de Saúde de Espinho, representado por Joaquim Barbosa e Rafael Gonçalves.

Mas os dois representantes do Centro de Saúde de Espinho não se ficaram por aqui. Joaquim Barbosa e Rafael Gonçalves foram o segundo e terceiro lugares, respectivamente, na categoria individual. Quanto às taças de segundo e terceiros lugares por equipas, foram erguidas pela Associação Comercial de Espinho e Junta de Freguesia de Silvalde, respectivamente. **E.S.**

CRÓNICA

Arcelina Santiago

“Mulher das cidades futuras, engenheira das utopias...”

Chamaram-lhe “Mulher das cidades futuras”, “Engenheira das utopias” “Mulher à frente do seu tempo” designações pertinentes dada a forma criativa e profunda como Maria de Lurdes Pintassilgo olhava o mundo. Procurou, através do diálogo multidisciplinar, a busca de posições consensuais e de pluralismo no debate das ideias. Abriu horizontes para a nova forma de olhar as mulheres na política e na sociedade, promovendo a emergência do feminino na cultura e na política. Lutou sempre pelo aprofundamento da democracia e fez da democracia participativa um dos pontos fundamentais do seu discurso a favor da cidadania.

Em 1957, assume a dinamização do movimento internacional de mulheres Cristãs, o GRAAL. Em 1970, preside à Comissão interministerial sobre a política social relativa à mulher. Destacou-se a nível da UNESCO, no Conselho da Europa, na OCDE e nas Nações Unidas. Encabeçou o Comité dos Sábios da UE, presidiu à Comissão Mundial independente sobre a População e Qualidade de Vida. Foi Ministra dos assuntos sociais nos Governos pós 25 de Abril e a única primeira-ministra que tivemos em Portugal, em 1979/80.

É sempre pertinente tê-la como referência, mas ainda mais, nesta altura, em que se acaba de aprovar, com tanta polémica, o princípio das cotas, na esfera política. Lembro, então, a sua participação (1994), em conjunto com outros peritos, oriundos de vários países, no relatório que tratava de estudar e explicar o conceito de democracia paritária. Nele eram mencionadas estratégias multidisciplinares, tendo em vista a integração das mulheres na vida política e pública em pé de igualdade com os homens. O relatório final manifestava um compromisso entre as duas correntes principais que conduzem à paridade: por um lado, a via mais institucional com a instauração de limiares de paridades e de medidas positivas, concretamente, reformas constitucionais e cotas, por outro lado, a estratégia do terreno, privilegiando o trabalho das mulheres nos partidos políticos, nos parlamentos, nos sindicatos e nas ONGs. O relatório foi apresentado em Fevereiro de 1995, na 4ª Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as mulheres e explicava claramente que uma democracia sem as mulheres é não somente injusta mas também incompleta. Este relatório inspirou os trabalhos do Conselho da Europa sobre a participação equilibrada de mulheres e homens na vida política e pública, especialmente na Recomendação 3/2003 do Comité dos Ministros.

A paridade é um conceito e um objectivo e implica igualdade plena e total, enquanto que as cotas não são mais do que estratégias, mais não fazem do que tornar essa desigualdade menos visível, mantê-la dentro de limites aceitáveis. É a paridade e não as cotas que dá a resposta justa ao reconhecimento do princípio da igualdade enquanto requisito democrático dos direitos fundamentais da Pessoa Humana. As leis por si não chegam se as mentalidades não mudarem. O que se verificou foi que, nem as mentalidades mudaram, nem os nossos governantes se preocuparam, em mais de 30 anos de democracia, em mudar o rumo das coisas, preparando o terreno para que as mulheres, pelo seu mérito próprio, pudessem ascender a cargos de decisão, chefia ou cargos políticos. Sabemos por diversos estudos que, em Portugal, tendo em conta o ritmo registado entre 1976 e 2001, e se nada se fizesse, a situação de igualdade, na representação entre homens e mulheres nos órgãos do poder local só seria atingida em 2115. Então, que sejam as cotas o primeiro passo para que, logo a seguir, sejam tomadas medidas que promovam melhores condições às mulheres e não só na esfera da política, mas noutras em que elas continuam a ser alvo de exclusão. Será uma forma de obrigar os responsáveis a repensar e reestruturar o tipo de organização social e a lançar estratégias, tal como já aconteceu noutros países, para que a paridade seja uma realidade. Parafrazeando Rosiska de Oliveira (sua colaboradora e amiga pessoal), na utilização das palavras de alento que foi buscar a Fernando Pessoa ao referir-se à partida de Maria de Lurdes Pintassilgo, direi também “As pessoas não morrem, que morrer é apenas não ser visto”. Efectivamente, ela continuará a ser referência para todos nós e a sua mensagem sempre actual, principalmente, numa altura em que os discursos políticos do 25 de Abril sugerem pactos para a inclusão social e para compromissos cívicos.

Esperamos não ficar apenas pelas intenções e lindos discursos e aguardamos, ansiosos, os planos de acção.

I RALLY PAPER FORÇA DE ESPINHO

E tudo o Maré levou...

Nem no Dia do Trabalhador o MV pára. O mote foi dado pelo I Rally Paper da Força Espinho, que arrastou algumas dezenas de pessoas numa correria pelas freguesias do concelho de Espinho. Um fim de tarde bem passado, que terminou com um lanche convívio onde a palavra de ordem foi a boa disposição. E o MV? Primeiro lugar, obviamente...

Nuno Neves

Quem passeasse por Espinho no feriado de 1 de Maio, havia de estranhar a presença de alguns carros um tanto ou quanto para os esquisitos. O mais estranho seria o carro-garrafão: bons garrafiões de finto caseiro preenchiam o carro e até os condutores, que se distinguiram com os seus chapéus-garrafiões. As pessoas podiam desconhecer do que se tratava, mas a alegria, essa, era bem evidente. Entre correrias pelas ruas de Espinho, descobrir quais são os nomes completos dos presidentes de junta, que idade tinham alguns dos tanques que estão espalhados pelas nossas freguesias, encontrar rebuscados numa tina cheia de farinha, o jogo da malha... Enfim, houve perguntas que não lembravam o diabo, e outras que eram bem matreiras. Desde a hora da partida, até à hora de chegada, três horas passaram a voar, sem custarem rigorosamente nada.

As cinco freguesias da cidade receberam os doze participantes com um misto de confusão e divertimento.

De carro, por todo o lado

Espinho, Guefim, Anta, Silvade Paramos e novamente Espinho: este foi o percurso que os doze carros fizeram na tarde do primeiro dia de Maio. Às vezes, lá se perdiam no caminho, outras passavam uns pelos outros, poucas houve que tenham chegado dois carros ao mesmo tempo, ao mesmo sítio. Mas sempre que se cruzaram, havia saudáveis picardias entre todos os elementos, sinal do divertimento que todos estavam a viver. Na Abox começou e na Abox acabou por terminar, ao pé coxinho. Uma corrida de sacos finalizava a tarde animada, com todos os concorrentes a serem capazes de levar até ao fim o rally paper. Depois, foi tempo de confraternização. Um lanche bem recheado esperava os participantes



A equipa vencedora do I Rally Paper da FE

e os elementos da organização, enquanto todos aguardavam os resultados finais. Nove equipas ficaram num honroso quarto lugar, tendo recebido uma medalha. Antes de seguirem para os três lugares do pódio, Maria Goretti e Correia de Araújo, os organizadores máximos do evento, atribuíram o prémio de Melhor carro aos “Garrafiões Team” e à equipa do Rancho de Silvalde, “Eu e Eles a Malhar”, havendo ainda um prémio para a melhor equipa feminina, “As Doce”.

Por fim, os grandes vencedores... No terceiro lugar, o duo “Eu sei lá; na segunda posição, a equipa “Os Oliveiras”; e por último, com um vantagem escassa para o segundo lugar (apenas 20 pontos), a equipa Maré Viva. Uma viagem ao Algarve foi o prémio apetecido arrebatado pela equipa de jornalistas que assim vão poder disfrutar de umas férias, após o esforço despendido no rally paper. A pergunta que se impõe: para quando o II Rally Paper?

CORREIO DO LEITOR

Enterramento da linha-férrea Benefícios para quem?

Muitos têm especulado acerca da possibilidade de se criar um gueto na zona da Marinha e do Bairro Piscatório. Alguns não acreditam na hipótese, mas pelo presente estado das coisas não existe qualquer dúvida que a realidade num futuro próximo será esse.

A entrada e saída por meio automóvel para esta zona mais carente da freguesia de Silvalde, patenteia a grande preocupação dos responsáveis pelas obras camarárias?

Nenhuma.

Vindo de nascente pela passagem de nível do golfe, a estrada, antiga avenida S. João de Deus está bastante esburacada. À nascente, a entrada pela Rua 43, está um caos. São buracos cheios de areia fina da praia. Os peões têm de saber onde colocar o pé e os condutores de veículos precisam de ter cuidado para não danificar a suspensão do seu veículo.

Andar de carro na Marinha passou a ser altamente perigoso. Nalguns pontos não podem circular dois veículos em sentidos opostos. Não há estacionamento. Muitos condutores estacionam sobre os passeios.

As crianças têm de ter redobrado cuidado mesmo caminhando sobre os passeios.

Os moradores, “coitados”, começamos a perceber que temos de viver com este “inferno”.

Percebo que o Estádio é mais importante que reparar as ruas e as estradas da Marinha. As Pseudo-inaugurações saem nos jornais e com foto.

Sentimos muito a falta da presença dos políticos da terra na Marinha e Bairro Piscatório. Quando buscavam votos a sua presença era notória. Hoje custa muito passar pelas ruas esburacadas (podem danificar o carro) ou caminhar pelos passeios também esburacados e limitados a um espaço diminuto pelo estacionamento ilegal de veículos automóveis!!!

As obras de enterramento da Linha Férrea nesta zona andam como o caracol... devagar demais e paradas.

Espero que sejam para parar definitivamente ou para se estudar um novo projecto que promova uma revitalização da Marinha e Bairro Piscatório e não o seu futuro desaparecimento.

Há um ano atrás levantaram painéis no meio da avenida e fecharam o trânsito num sentido. Sem qualquer informação a REFER tomou conta do que é público – a avenida. Até hoje continuamos por saber que contrapartidas positivas para este assentar de “arraial” no meio da avenida.

E, por causa desta ocupação, o prejuízo na qualidade vida dos moradores não se consegue quantificar.

São demasiado altos.

E os Benefícios? Onde estão? Onde estarão? Não se vislumbra, porque o isolamento é a meta final.

Mas, se a obra se realizar quem beneficia?

Não é certamente os cerca de 5000 habitantes da Marinha e do Bairro Piscatório.

Por isso, mais uma vez, a minha voz discordante da maioria falante, que não a silenciosa.

STOP. É tempo para deixar de gastar dinheiro onde ele faz muita falta: Na Saúde (precisamos de um hospital com várias valências para não sermos remetidos para outros) na Educação (precisamos de modernizar o equipamento educativo e não só) ...e no “deficit” do país.

É uma vergonha para o nosso concelho desbaratar fundos em duvidosos proveitos turísticos quando temos necessidades mais prementes na vida.

Percebemos que o sr. Presidente da CME tenha uma “veia” turística, mas como nosso eleito precisa de se preocupar connosco e com as nossas outras carências primárias.

STOP. Já é tempo de reflectir sobre os poucos benefícios para Espinho em detrimento dos enormes prejuízos e inconvenientes para a Marinha.

José Manuel - Silvalde

JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA

Cemitério e impostos garantem contas

Estes são as áreas onde o lucro da Junta de Freguesia antense se revelou mais elevado. Napoleão Guerra reconhece a "gestão dos mortos", mas garante que é difícil encontrar outras fontes de rendimento. Doze anos depois, a denominação do Largo das Capelinhas como Praceta Salgueiro Maia continua a causar polémica, mas o presidente da junta garante que o local só não está ainda devidamente identificado por falta de fundos.

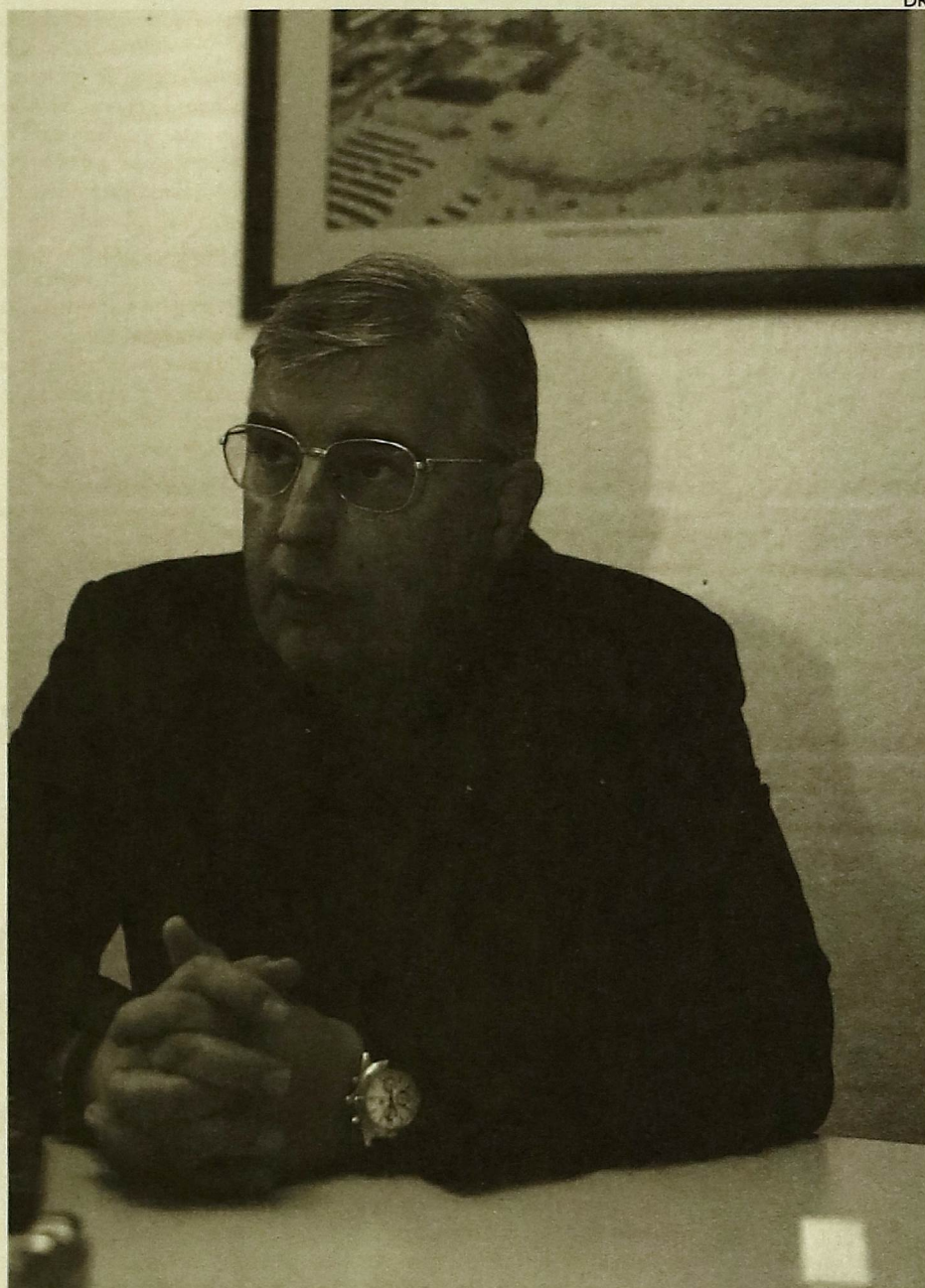
Daniel Brandão

Apesar de algumas dúvidas colocadas em cima da mesa relativamente aos números apresentados, o Relatório e Contas referente ao ano de 2005 foi aprovado por unanimidade na última assembleia geral da Junta de Freguesia de Anta, realizada na passada quinta-feira. Segundo Napoleão Guerra, presidente do executivo antense, este relatório "reflecte a gestão desenvolvida da freguesia", afirmando ainda que os objectivos traçados para o ano transacto foram cumpridos, apesar de, nas palavras do próprio terem "consciência de que 2005 seria um ano complicado".

No entanto, algumas questões foram levantadas pelos representantes dos partidos, nomeadamente no que se refere às áreas onde o lucro verificado foi mais elevado. "As taxas de execução só são altas no cemitério e, claro, nos impostos", acusou Diogo Campos, vogal do CDS, classificando esta como sendo uma "política tipicamente socialista". O militante popular sublinhou ainda a necessidade de serem encontradas outras formas de rendimento, aproveitando também para questionar os subsídios atribuídos à polícia municipal, as quais "deveriam ser atribuídos pelo governo central". Napoleão Guerra defendeu-se afirmando existirem poucos recursos à sua disposição e admitiu que "a gestão da Junta assenta, desde há uns anos, na venda de sepulturas", naquilo que classificou como "a gestão dos mortos".

Salgueiro Maia para quando?

No centro da polémica continua ainda a notícia publica por um órgão de comunicação espinhense para a qual a CDU pediu explicações, segundo o qual a Praceta da Urbanização do Souto não se chama nem é denominada por Largo das Capelinhas, mas sim Prace-



Junta cumpriu os objectivos, mesmo com um 2005 que se antevia complicado

ta Salgueiro Maia, sendo que a Câmara de Espinho já reconheceu e identifica o local pelo nome aprovado. O motivo da discussão prende-se com o facto de a Assembleia de Freguesia antense ter aprovado há doze anos a atribuição do nome do capitão de Abril à praceta, mas a mesma não estar, até ao momento devidamente identificada como tal sendo que a Câmara de Espinho já reconheceu e identifica o local pelo nome escolhido em assembleia geral. Napoleão Guerra, por seu lado, assegurou que "logo que a Junta tiver meios a respectiva placa será colocada no local".

Isto apesar de o PSD considerar que a denominação Praceta Salgueiro Maia "não é consensual". "Doze anos depois [da votação em assembleia geral para a escolha do nome da praceta] ninguém conhece aqui como Praceta Salgueiro Maia e daqui a vinte nunca o irão reconhecer", atirou Jorge Alves, classificando a questão como sendo apenas "uma truca política". "Se o dinheiro usado para colocar um anúncio de página inteira de viagens ao Brasil num jornal fosse canalizado para a Junta de Freguesia, já teríamos fundos suficientes para colocar a placa

na praceta", ironizou ainda Diogo Campos.

Relativamente às obras de acesso de Além-dos-Rios e Idanha, o presidente da Junta de Anta revelou ter a garantia da Câmara que "dentro em breve será construído". O mesmo deverá acontecer com o novo pavilhão desportivo da freguesia, cuja conclusão, e depois de alguns problemas relativos à cedência de terrenos, deverá ser alcançada "dentro do prazo previsto".

Saudações

Da ordem de trabalhos constavam também alguma

propostas - efectuadas pelo PS - de saudação ao 25 de Abril e ao 1 de Maio, bem como ao Sporting de Espinho pela construção das novas infra estruturas do clube, ao cidadão antense Moisés Couto pela sua recente nomeação para o cargo de comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, todas elas aprovadas. Aprovada e cumprida com um minuto de silêncio foi também o voto de pe-

sar proposto igualmente pelos socialistas em nome de Armando Coelho da Silva, presidente da Junta de Freguesia da Pena, recentemente vítima de agressão mortal.

A sessão não contou com a presença de Francisca Pinto do PS, por motivos de doença, sendo que a eleição de um novo vogal estará em discussão na próxima assembleia geral da Junta de Freguesia de Anta.

FRASES DA NOITE

"Os políticos são, muitas vezes, maltratados pela comunicação social"

- **Henrique Sá Sil (CDU) referindo-se à forma como a imagem dos políticos é retratada pelos media**

"Investimento público é sinónimo de endividamento público e nós não queremos isso"

- **Diogo Campos (CDS) sobre a necessidade de estimular o investimento privado para dinamizar a economia**

"O seu pensamento político fez muitas asneiras ao portugueses"

- **Henrique Sá Sil (CDU) referindo-se a Diogo Campos e ao CDS**

"Primeiro de Maio transformou Portugal na Cuba da Europa"

- **Diogo Campos (CDS) relativamente às nacionalizações e reformas do pós-25 de Abril**

"Trabalhador é um conceito que está hoje ultrapassado"

- **Jorge Alves (PSD) sobre a significação dada hoje à palavra e depois do 25 de Abril**

"O povo nunca se enganou"

- **Napoleão Guerra (Presidente da JF Anta) relativamente à vitória convincente obtida por si nas últimas eleições autárquicas**

"Taxas de execução só são altas no cemitério e nos impostos"

- **Diogo Campos (CDS) sobre os resultados apresentados no Relatório e Contas 2005**

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

ASSEMBLEIA DE FRUGUESIA DE SILVALDE

Oposição requer inventário da junta

Com o objectivo de ter acesso a todos os bens que estão em nome da Junta de Freguesia de Silvalde, o PSD pediu o inventário patrimonial da junta. Mas os pedidos e recomendações não se quedaram por aqui. Ao todo foram cinco horas de assembleia, onde saíram aprovados todos os documentos submetidos a sufrágio. Limpeza dos terrenos, aspecto da Zona Industrial, praia de Silvalde e Bandeira Azul foram alguns dos temas focados.

João Limas

O PSD de Silvalde aproveitou a reunião da assembleia de freguesia para pedir o Inventário Patrimonial da Junta de Freguesia de Silvalde, com a intenção de ter acesso à lista de "todos os bens patrimoniais que pertencem à Junta ou à Câmara Municipal de Espinho mas afectos a esta Vila". No entanto, Abel Gonçalves esclareceu que "a Junta de Freguesia de Silvalde possui um inventário feito pela junta, mas não é oficial". Porque não é oficial foi o que Paulino Ribeiro, PSD, quis saber. O presidente voltou a responder: "não é oficial porque um trabalho desses custa muito dinheiro e a junta não tem verbas para tal trabalho, tem outras prioridades". Mesmo não sendo oficial, Abel Gonçalves assumiu o compromisso de ceder o existente.

Tal como em Assembleia Municipal, a inexistência de passeios na Avenida 32 voltou a ser tema de discussão, desta vez levantado por Vitor Ferro, PS. Uma situação que para o socialista carece de uma urgente "construção de passeios para criar as condições de segurança para os peões, mas também para dar um aspecto mais asseado de uma das entradas da Vila de Silvalde, como também a substituição das palmeiras para ali transplantadas que já foram um postal da Cidade de Espinho". A assembleia concordou e aprovou a formalização de um pedido urgente na Câmara Municipal para a resolução do problema.

Limpeza dos terrenos e Zona Industrial

Por unanimidade, a assembleia quer que seja efectuado um levantamento de todos os terrenos que, por falta de limpeza, coloquem em perigo a população. Assim, os proprietários serão notificados a procederem à limpeza. Caso não o façam, nem notifiquem a junta para que esta proceda à limpeza do terreno, onde os proprietários suportam todos os custos, a junta de freguesia deverá informar a câmara municipal para que esta siga os trâmites legais.



A criação de passeios na Avenida 32 voltou a ser o tema central

Sobre o tema, Abel Gonçalves afirmou que "a Junta de Freguesia não tem competência para limpar os terrenos de privados. A Junta deve e tem feito isso, é desenvolver uma atitude de sensibilizar os proprietários a limpar. A câmara é que tem competência para agir".

Sensibilizado ficou também o executivo da junta para a Zona Industrial. Por intermédio de Paulino Ribeiro, PSD, a assembleia lamentou o estado em que se encontra a área industrial do concelho, situada em Silvalde, focando aspectos como a limpeza, denominação de ruas, números de porta e sinalizações". Apesar de o documento ter sido aprovado por unanimidade, Abel Gonçalves ressaltou que "as competências dos pontos e causa são da responsabilidade da Câmara Municipal".

A praia

Com o Verão à espreita, a bancada do PSD levou para discussão a praia de Silvalde e a não atribuição da Bandeira Azul. "Enquanto o POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) não for alterado não há hipóteses de fazer grande coisa, no entanto, vamos, dentro do que nos é possível, tudo fazer para dignificar a nossa praia. Relativamente à Bandeira Azul, tendo em conta que o POOC não con-

tém, actualmente, planos para a nossa praia, não podemos ter grandes expectativas, pelo menos a curto prazo", explicou Abel Gonçalves. Ainda sobre a praia, Abel Gonçalves lembrou que "a Praia de Silvalde tem sido extremamente melhorada, com custos para a Junta". A recomendação foi aprovada com oito votos a favor, três contra e uma abstenção.

Informações aos vogais

Arminda Ferro, vogal do Movimento Independente "Força Espinho", recomendou à Mesa da Assembleia de Freguesia de Silvalde que "dê conhecimento aos vogais de toda a correspondência enviada e recebida e, bem assim, de outras eventuais diligências, em referência ao período que medeia entre as sessões". A vogal defendeu que "a dignificação do poder local, a defesa dos interesses da freguesia e a promoção do bem-estar e da qualidade de vida das populações, são fins ambicionados por todos, nesta Assembleia. Ora, para a prossecução dos objectivos acima enumerados, importa que se dê mais atenção à informação, permitindo a todos os membros desta assembleia um melhor e mais adequado acompanhamento". A recomendação foi aprovada com

seis votos a favor, três contra e três abstenções.

Marinha de Silvalde e Bairro Piscatório

As obras do enterramento da linha-férrea na zona envolvente à Marinha de Silvalde e ao Bairro Piscatório continuam a ser alvo de críticas e de preocupações. Estando em vésperas da época balnear, o grupo parlamentar do PSD de Silvalde recomendou à Junta de Freguesia de Silvalde que "seja feito um estudo urgente por técnicos especializados, o maior abrangente possível e tratando de aspectos tão importantes como, cargas e descargas ao apoio de pesca, sinalizações, passeadeiras, lombas, alguns sinais de stop, algumas quinças de passeios vivas, etc, iriam facultar todos os moradores e veraneantes que tanto desejamos".

Abel Gonçalves salientou que "na Marinha, as ruas estão lastimosas. Há a garantia da câmara que no final das obras tudo será devidamente requalificado, no entanto, o documento que o PSD aqui apresenta é pertinente e eu vou apresentá-lo e levá-lo à Câmara Municipal de Espinho". O documento foi aprovado por unanimidade.

O Pólo da Biblioteca

Após meio ano de Anta

já ter o seu pólo da biblioteca, Arminda Ferro recomendou "mais celeridade na realização deste protocolo com a Câmara Municipal de Espinho", para que também Silvalde usufrua do mesmo serviço. Abel Gonçalves lembrou à vogal Arminda Ferro que "a freguesia de Silvalde foi a primeira no concelho a ter biblioteca", considerando uma "falta de respeito a vogal Arminda Ferro dizer que nada foi feito no sentido de instalar em Silvalde uma biblioteca". Abel Gonçalves salientou ainda que "o espaço é pequeno e para que a Biblioteca fosse uma realidade teria que haver modificações grandes no edifício".

Horas extras no cemitério

Paulino Ribeiro demonstrou estar surpreendido pelo

facto de lhe "terem dado conhecimento de que o coveiro do cemitério de Silvalde, nas horas extra expediente fazia, por conta própria, trabalhos no cemitério". Abel Gonçalves confirmou, esclarecendo que "se torna extremamente difícil arranjar empreiteiros que tenham estômago para fazer o emparelamento das urnas". Apesar das dúvidas, a fixação da taxa e serviços do cemitério de Silvalde foi aprovada por unanimidade.

A revisão do orçamento para 2006, revisão que contempla entre outras melhorias para a freguesia o alargamento do cemitério e melhorias na praia, acabou por ser aprovado com 11 votos a favor e duas abstenções. Já a conta gerência de 2005 dividiu as intenções de voto da Assembleia de Freguesia, tendo obtido sete votos a favor e cinco abstenções.

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

"Vim para cá quando quis e vou sair daqui quando quiser"

Tal como vem sendo hábito, a Assembleia de Freguesia de Silvalde contou com a participação de público. Desta vez, através de Manuel Figueiras, Casal Ribeiro e Manuel Ferreira. Tendo como pano de fundo um correio de leitor publicado na última edição do MV, Manuel Figueiras, ex-presidente do Conselho Desportivo de Silvalde, salientou que "a junta de freguesia tem que ter em atenção a limpeza dos terrenos que são sua propriedade, se assim não for perde a legitimidade para mandar os outros limpar".

A questão do enterramento da linha-férrea voltou à baila quando o morador Casal Ribeiro lembrou a Abel Gonçalves que "há zonas na marinha que estão degradantes, e que transformam algumas situações em perigo iminente para a população". Também Manuel Ferreira, morador da Marinha de Silvalde, não poupou críticas aos trabalhos do enterramento da linha-férrea, dizendo que "as ruas da zona da marinha estão uma vergonha. A cada dia que passa estamos a caminhar para o isolamento das pessoas que ali vivem. Sr. presidente, ali vivem pessoas e não animais. O sr. presidente da Junta de Freguesia de Silvalde tem duas palavras. O sr. está estagnado. O sr. já não tem idade para andar na política, dê o lugar aos mais novos". Perante estas acusações, Abel Gonçalves respondeu: "eu vim para cá quando eu quis e vou sair daqui quando eu quiser". J.L.

CRÓNICA



Adérito Santos

Velhos ou novos, os pecados dos políticos?

“DEUS dá o frio conforme a roupa” - Provérbio

Ler demasiados jornais, viajar muito pela Internet, ver muita televisão, significa que, ao fazermos isto, depois não teremos tempo para cumprirmos os deveres de cidadania? Estaremos a cometer um «pecado novo», segundo uma nova visão do Vaticano?

Percebo a intenção da Igreja Católica e, apesar do nobre objectivo numa definição para «pecado novo», esta temática é algo complexa num mundo globalizado (as sociedades técnicas da informação são poderosas, absorvem-nos e tornam-nos até socialmente dependentes dos Media, controlando e condicionando as nossas consciências).

Actualmente, quem ousa alhear-se do que o rodeia? São os conflitos regionais, alterações climáticas, deslocados de guerra, vírus H5N1, as movimentações islâmicas, atentados terroristas, incertezas do Iraque, programa nuclear do Irão, a Sida, Fome e falta de água no continente africano, etc. Mais pecados, digo eu.

Assim sendo, o estar atento ao mundo que nos cerca, não será assim tão pecaminoso como parece ao Vaticano.

“ Preso por ter cão e por não ter...”

O «tempo real» diz para sermos vigilantes e actuantes, e não aconselha evitarmos leitura jornalística, ver televisão, viajar na Internet, etc. Francamente, para não incorrerem no «pecado novo», não sei se haverá meio-termo.

A propósito de pecados modernos ou antigos, uma petição a Sua Santidade para que, depois de ler, analisar, reflectir, e nos diga, se é ou não «pecado novo»:

- Como interpreta Sua Santidade, o facto do Eng. Sócrates, estar a fazer exactamente o contrário do que prometeu na sua campanha eleitoral, em matéria de impostos, da ida-de da reforma, da Segurança Social, da área da Justiça, da Saúde, no controle do défice público, etc., etc. (basta lembrar, já no 1º trimestre de 2006, o não controlo do défice das contas públicas, o aumento do custo de vida, aumento dos impostos, a estagnação económica, o aumento do desemprego, o fecho de hospitais e maternidades, as implicações partidárias na área da Justiça, o esvaziamento jurídico dos casos Casa Pia, Fátima Felgueiras, Apito Dourado e outros)?

É que, sobre estas contradições do Eng.º Sócrates já há quem, metaforicamente, tenha dúvidas sobre a figura adaptável ao Eng.º Sócrates: Pinóquio ou Zé dos Telhados.

Sua Santidade, sabe da atitude dos deputados portugueses que, na 5ª Feira Santa, após marcarem a sua presença electrónica, se ausentaram para férias, dando origem à falta de quórum na Assembleia da República?

Sua Santidade, Papa Bento XVI conhece estes factos portugueses? Não serão estes, afina os pecados dos modernos políticos?

A meu ver, quer seja no contexto da religião muçulmana, budista ou católica, estas atitudes dos políticos devem ser sempre consideradas pecados graves e, cujos autores devem ser responsabilizados.

Políticos pecadores do meu País, o que se passa em França com o C.P.E. (contrato do primeiro emprego), diz-vos alguma coisa?

É que assim, viciados em trabalhar tão pouco e tão mal, certamente virá para cá esse modelo da contestação estudantil francês (é vital trabalhar no sentido de se arranjar saídas profissionais para os jovens).

Os actuais políticos em Portugal se, se confessassem, dificilmente sairiam do Purgatório.

Então

Estarei quase a adivinhar, o que Sua Santidade dirá sobre a má conduta dos políticos portugueses:

SENHOR, PERDOAI-LHES QUE NÃO SABEM O QUE FAZEM.

Mas, agora pergunto:

Quem sofre com os pecados da modernidade não é o «povo»? Devemos continuar a dar perdão a tanta incompetência e falta de seriedade?

Amém!

PUBLICIDADE



Câmara Municipal de Espinho
Departamento de Ordenamento e Ambiente / Divisão de Gestão Urbanística

Aviso

Nos termos do n.º 2 do artigo 78º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, com as correcções e alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 177/2001, de 04 de Junho, torna-se público que a Câmara Municipal de Espinho, emitiu em 19 de Abril de 2006 o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 03/2006 em nome de CONSTRUÇÕES AMORIZ, LDA. e REALPLANO – ENGENHARIA, ARQUITECTURA E CONSTRUÇÕES, LDA., na sequência do despacho de 21/03/2006, exarado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal no exercício de competências delegadas, através do qual foi licenciado o loteamento dos prédios sítos nas Ruas do Porto e Sales de Cima, da freguesia de Silvalde, descritos na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob os números 00396/030491, 00397/040491, 00398/040491, 00399/040491, 00400/050491, 00401/050491 e 00402/050491 e inscritos na matriz predial urbana sob os artigos 177, 2036, 2035, 2034, 1087, 2033 e 2032 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano de Pormenor da Zona Norte do Parque da Cidade – 2.ª Fase.

Operação de loteamento com as seguintes características:

ÁREA TOTAL DO PRÉDIO: 12.630,00m²;

ÁREA DO PRÉDIO A LOTEAR: 12.426,32m²;

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO: 2.785,20m²;

ÁREA TOTAL DE CONSTRUÇÃO: 17.645,50m²;

NÚMERO DE LOTES: 3, com as áreas de 1.091,30m² a 1.679,80m²;

NÚMERO MÁXIMO DE PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA: 4+vão do telhado;

NÚMERO MÁXIMO DE PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA: 2;

NÚMERO DE FOGOS TOTAL: 87;

NÚMERO DE LOTES PARA HABITAÇÃO: 1;

NÚMERO DE LOTES PARA HABITAÇÃO E COMÉRCIO: 2;

ÁREA DE CEDÊNCIA PARA O DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL: 8.595,34m²

FINALIDADE: Arruamentos, estacionamento, passeios, zonas verdes e equipamentos públicos;

PRAZO PARA CONCLUSÃO DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO: 180 dias;

Paços do Município, 19 de Abril de 2006.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal no exercício de competências delegadas,
Rolando de Sousa

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Rv.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe

Cataplanas de Tamboril

Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Centro de Reabilitação Oral de Espinho

Dr. Vítor Hugo (Director Clínico)

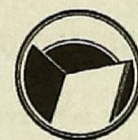
Dr. Luís Alvim - Dra. Raquel Pedrosa

Dra. Manuela Ricardo - Dra. Cláudia

Pinto - Dr. Armando Dias da Silva

SAMS - SAMS QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS - PT-ACS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770 - ESPINHO



NASCENTE

Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios da Nascente - Cooperativa de Acção Cultural C.R.L., a realizar na Sede - à rua 62 n.º 251 - no sábado, 20 de Maio de 2006 pelas 15h30, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- a) Leitura, apreciação e votação da acta da reunião anterior;
- b) Apreciação e votação do Balanço e Contas e Relatório do Conselho Fiscal de 2005
- c) Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

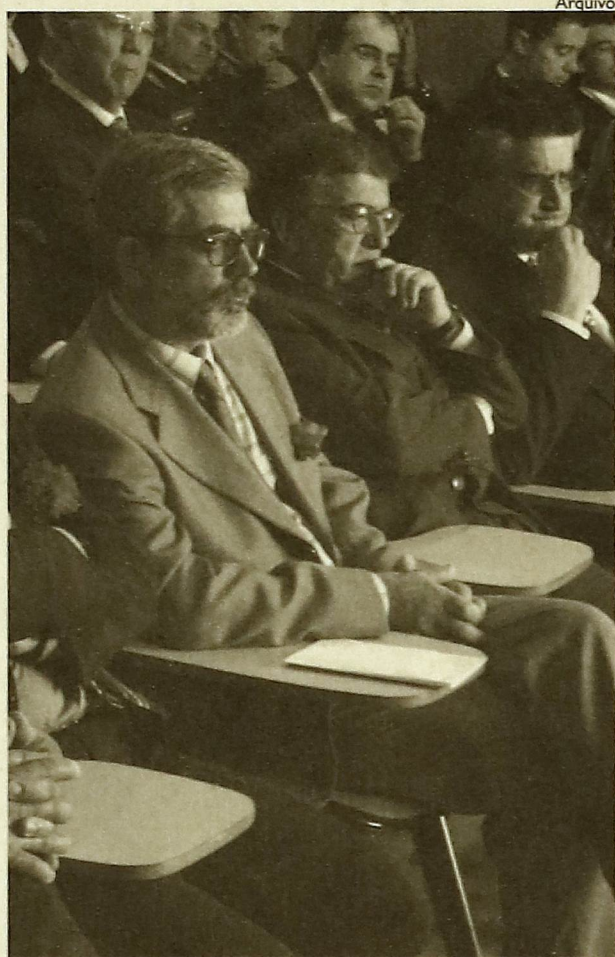
Espinho, 4 de Maio de 2006

O Presidente da Assembleia Geral
Alfredo Casal Ribeiro

De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não se verificar a presença de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Câmara aumenta dívida de longo prazo



Arquivo

João Limas

A última sessão da Assembleia Municipal de Espinho teve como prato forte a discussão do relatório e contas respeitante à gerência da Câmara Municipal de Espinho durante o ano de 2005. Na análise ao documento, apresentado pela Câmara Municipal de Espinho, nota-se uma diminuição das dívidas a curto e médio prazo. Porém, o endividamento a longo prazo aumentou. Uma situação que mereceu uma chuva de protestos por parte da oposição, que se mostrou preocupada com o rumo que as contas camarárias têm levado. Tal como no ano anterior, Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, voltou a afirmar que a situação actual da câmara não é óptima, mas, comparando com outras câmaras do país, é razoável.

As notícias boas vieram a seguir. O vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho avançou que até ao fi-

nal do mandato, em 2009, as dívidas a médio/curto prazo deverão estar liquidadas. Por isso mesmo, há a possibilidade de, para o próximo ano, as taxas baixarem para os idosos e pessoas carenciadas.

O documento foi aprovado por maioria, obtendo 13 votos a favor, 12 contra e uma abstenção.

Mais condições para assembleia

A noite animou quando o vogal do PSD Carvalho e Sá apresentou uma proposta que visava a "criação de condições aceitáveis de trabalho (mobiliário) para os vogais da Assembleia Municipal de Espinho". Carvalho e Sá defendeu que "os vogais não têm muitas condições para desempenhar e desenvolver cabalmente as suas tarefas no seu trabalho profícuo neste órgão Municipal". Por isso, recomendou à Câmara Municipal de Espinho que "seja estudada e implementada a colocação de

mesas de trabalho – com uma largura suficiente para o nosso trabalho – que sejam desmontáveis e se possível com colocação de microfones, um por cada grupo com assento na Assembleia".

Em resposta, o vogal do Partido Socialista, Jorge Pina, apesar de considerar que se deve sempre querer mais e melhor, entende que, "nos tempos que correm, a assembleia deve ter outras prioridades em termos de investimento".

Para Alexandre Silva, CDU, "a câmara deve procurar melhorar as condições para nós trabalharmos mas sem grandes exageros".

Do lado do PSD, Vicente Pinto defendeu a proposta do seu companheiro de bancada, dizendo que "o espaço que os vogais desta assembleia têm é pequeno para quem quer fazer um trabalho sério. Os microfones em cada grupo parlamentar iria evitar a perda de tempo em passear da bancada até ao púlpito".

Já o bloquista António Regedor entende ser "sensato

oferecer melhores condições aos vogais da Assembleia Municipal de Espinho, com excepção da colocação dos microfones".

José Luís Peralta, líder da bancada parlamentar do PS, à intervenção do seu colega Jorge Pina, acrescentou que "esta proposta tem alguma razão de ser no ponto de vista da intenção", no entanto, considera "descabido ter sido apresentada em plenário. Tendo a assembleia um orçamento próprio, deveria ter ido a reunião de Comissão Permanente". José Luís Peralta sugeriu ainda que, "em vez da colocação de microfones, deveria esta proposta ter, por exemplo, a criação de gabinetes para os grupos parlamentares".

Carvalho e Sá ouviu e aceitou mudar o documento.

A proposta foi aprovada com 11 votos a favor, 11 abstenções e um voto contra. José Luís Peralta votou contra porque não vê, "pela forma como a proposta foi alterada, que a mesma seja praticável".

EDITAL

"Maré Viva - 1431 - 04/05/2006" - 1.ª publicação)

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL/ANÚNCIO

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL Nº 0078/2002/100774.2 e apensos

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do nº 2 do artigo 239º e nº 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do nº 1 do artigo 240º do CPPT e nº 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no nº 3 do artº 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de IVA, Coimas Fiscais, no valor de 11 203,53 euros, em que é executado Edmundo Gomes Lda, NIF/NIPC 504 184 989, com residência/sede em Estrada do Golf 2425-Silvalde.

Mais faz saber que, nos termos do nº 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 28 do mês de Junho de 2006, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 nº 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em car-

ta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Verba única:

Quatro colunas de som, marca M+L Electrovoice, com aproximadamente 1,20 m de altura, com 60 cm de largura e 80 cm de profundidade, a que se atribui o valor de 6000,00 euros, sendo de 1500,00 euros a cada uma.

O valor base para a venda é de 4200,00 euros, o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. Carlos Manuel Silva Monteiro, residente em Rua Casal do Pedro nº 2 r/c - 4050-171 Porto, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto

superior esquerdo o nº do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretendem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IVA à taxa de 21%.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho,
aos 27 dias do mês de Abril do ano de 2006.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O Escrivão,
Maria Cristina Correia

Filmes da semana

Golpe a Frio

MULTIMEIOS

4 a 10 de Maio de 2006* | 17h e 22h
(excepto à 2ª Feira)

The Ice Harvest, de Harold Ramis
Com: John Cusack, Billy Bob Thornton, Connie Nielsen, Oliver Platt
EUA. 2005. 88 min. Comédia / Drama / Thriller. M/12

Noite de Natal. Charlie é um advogado de causas muito duvidosas na gélida cidade de Wichita. Juntamente com o seu sócio Vic, acabou de desfalcar um mafioso local em 2 milhões de dólares. Charlie planeia fugir da cidade com Renata, que gere o clube de strip da cidade, mas à medida que a noite vai caindo e uma tempestade se avizinha, a fuga começa a tornar-se muito difícil.



*Dias 5 e 6 de Maio há sessão apenas às 22h00

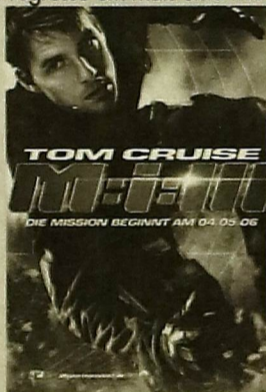
Missão Impossível III

CASINO

4 a 10 de Maio de 2006 | 15h30 e 21h30

Mission Impossible III, de J. J. Abrams
com Tom Cruise, Philip Seymour Hoffman e Billy Crudup
EUA 2006, 126 m, acção, aventura. M/12

Ethan Hunt (Tom Cruise) está de regresso em mais uma missão aparentemente impossível: resgatar a sua ex-colega de trabalho e impedir que o criminoso Owen Davian (Philip Seymour Hoffman) consiga chegar perto de sua namorada. É o terceiro episódio de uma das séries de acção mais famosas dos últimos tempos. Tom Cruise volta a encarnar o papel principal, secundado agora por Philip Seymour Hoffman, vencedor do Oscar para Melhor Actor, pela sua prestação no filme Capote.



EXPOSIÇÃO NO MULTIMEIOS

Lembrar e reflectir Abril

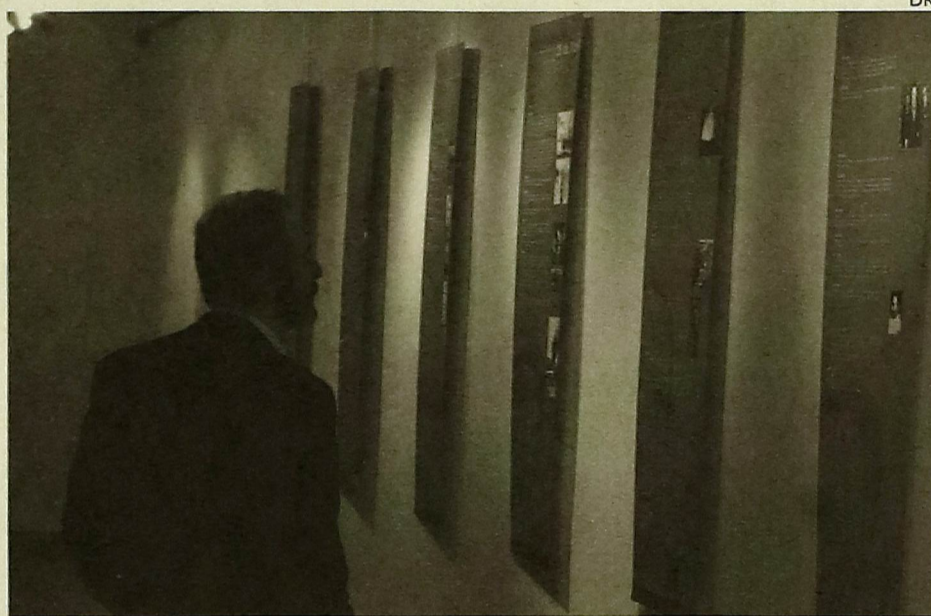
Porque nunca é demais recordar o dia em que o povo "saiu à rua", o Centro Multimeios de Espinho acolhe até dia 28 de Maio a exposição "25 de Abril: memória e projecto de um tempo presente" que visa suscitar a reflexão sobre as consequências da Revolução dos Cravos na actualidade.

Cristiana Correia

A galeria do Centro Multimeios de Espinho alberga uma exposição concebida e organizada pelo Centro de Documentação 25 de Abril composta por materiais alusivos à efeméride do 25 de Abril.

No conjunto de painéis expostos, a revolução é retratada cronologicamente com o respectivo acompanhamento fotográfico em que se dá destaque a acontecimentos ocorridos no "antes" e "pós" revolução. Assim, podemos recordar uma sucessão de ocorrências que vão desde a campanha do general Humberto Delgado, candidato à oposição democrática em 1958; passando pelo início das lutas armadas nas colónias portuguesas de então; enfatizando, obviamente, o dia 25 de Abril e a rendição de Marcello Caetano até ao regresso dos políticos exilados e terminando com a referência à tomada de posse do I Governo Constitucional.

Para além dos painéis cronológicos, nesta exposição podemos, ainda, encontrar um quiosque ocupado com exemplares de diversos jornais e revistas da época, tais como a revista "Flama", o "Século



A exposição tem sido bastante apreciada pelos espinhenses

Ilustrado", "O Avante", entre outros; bem como cartazes de apoio ao MFA e diversos autocolantes com iconografias de apoio à revolução.

Em paralelo à exposição, o público que se dirigir à galeria durante o fim-de-semana tem, também, a oportunidade de assistir a um documentário da autoria do jornalista Edgar Pêra que tem por objectivo pôr em evidência as consequências sócio-culturais do período revolucionário.

O MV conversou com Ar-

mando Ribeiro, responsável pelo gabinete de história da Câmara Municipal de Espinho que nos contou que a ideia de realizar duas exposições sobre a temática do 25 de Abril surgiu por parte do Departamento de Desenvolvimento social da Câmara Municipal de Espinho. "Assim, para além desta exposição encontra-se também patente na Junta de Freguesia uma outra com fotografias de Alfredo Cunha e legendas de Adelino Gomes. Cada uma delas tem objec-

tivos distintos: a que está a decorrer na Junta visa realçar, única e exclusivamente, o momento da Revolução, enquanto esta pretende contextualizar todo o período revolucionário". Armando Ribeiro acrescenta que ambas as exposições têm tido uma boa aceitação por parte do público em geral e em particular das escolas.

Fica então o convite para visitar esta exposição que põe em destaque um momento ímpar da história do nosso país.

Agenda

Música

Porto A Naifa
Rivoli
4 de Maio às 22h

Porto The Jills
Uptown
5 de Maio às 22h

Porto Ravish Momin's Trio Tarana
Casa da Música
5 de Maio às 23h | 15€

Porto Ena Pá 2000
Maus Hábitos
6 de Maio às 23h

Leilão

Porto Obras de Arte
Cooperativa Árvore
9 de Maio às 21h30

Teatro

Porto
António Bispo do Porto
Seiva Trupe
10 de Maio a 12 de Julho

Porto Quarto Interior
Teatro Carlos Alberto
11 a 20 de Maio às 21h30 (domingos 16h)

PLURIDANÇAS 2006

O mundo das danças de volta

Vai ser já no último fim-de-semana do presente mês que o festival de Danças do Mundo de Espinho vai regressar à Nave Desportiva.

Na edição de 2006 do Pluridanças, os workshops vão ser muitos e diversificados: começando no sapateado, passando pelos ritmos africanos, pelo breakdance, pelas danças europeias e interactivas, pelas danças de leste, danças cómicas, hip-hop, viet tai chi e terminando no mantra.

A participação é gratuita, não dispensando a inscrição prévia no Departamento de Dinamização Sócio-Cultural da Câmara Municipal, pelo número 227335866 ou pelo endereço electrónico dac.cultura@cm-espinho.pt. A Câmara Municipal faculta transporte gratuito a quem precise, efectuando o trajecto Largo da Câmara para a Nave Desportiva, e vice-versa. **N.N.**

NA BIBLIOTECA

Hora do conto

Nos próximos dias 3 e 10 de Maio, a Biblioteca Municipal de Espinho vai receber mais uma vez a Hora do Conto. Desta vez, os autores privilegiados vão ser a escritora Paulo Pinto Silva, com o seu Grávida no Coração, e José Jorge Letria, com o livro "A minha mãe". Este mês ainda vão contar com mais algumas horas de conto, que vão ter a "presença" de escritores como Maria Rossa Colaço, Manuel Jorge Marmelo e Luísa Ducla Soares. **N.N.**

Café e Confeitaria

PALMEIRA



O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO

NAVE DESPORTIVA - 10 ANOS DEPOIS

Um vaivém que teima em não descolar

Dez anos depois, a Nave Desportiva Polivalente cumpriu muitos dos seus objectivos iniciais mas terá deixado certamente muitos mais por cumprir. Um trajecto acidentado de um equipamento desportivo, há altura, único em todo o país, que se propunha a ser uma referência na organização de eventos e espectáculos multifacetados. Um relato especial de um "elefante adormecido"...

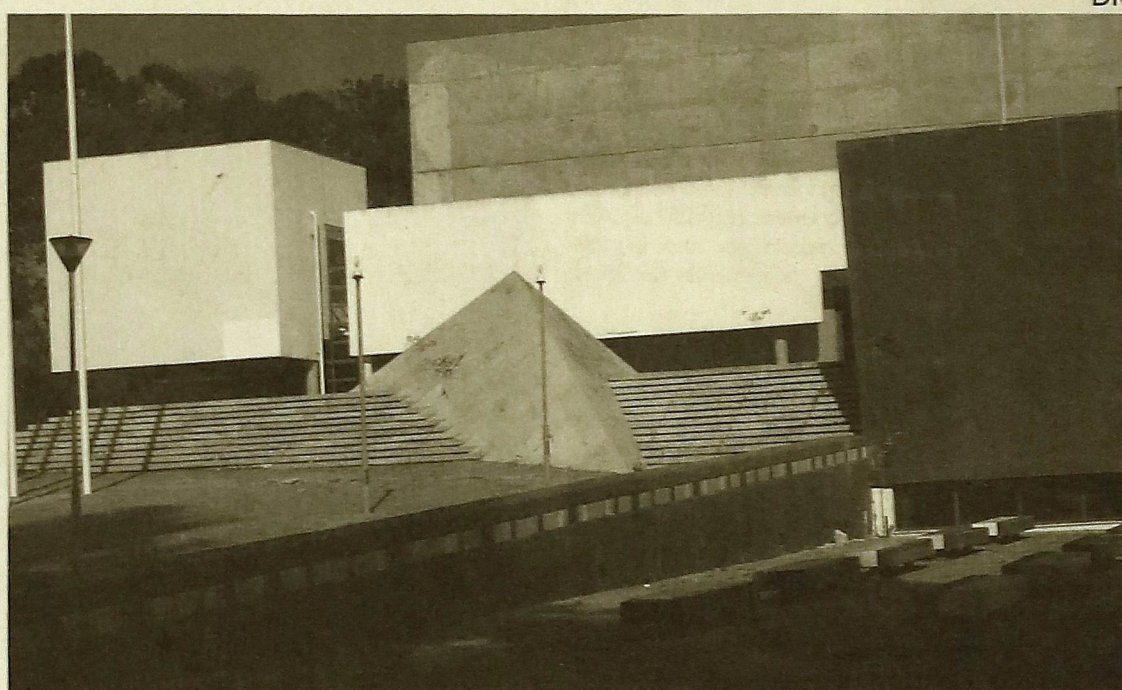
Filipe Freixo e Nelson Soares

Dia 3 de Maio de 1996. Há precisamente dez anos descia o pano sobre um dos maiores investimentos públicos em Espinho. A Nave Desportiva Polivalente configurava-se, inicialmente, como um dos equipamentos polidesportivos mais funcionais e melhor apetrechados do país. Um espaço de grande dimensão capaz de acolher os mais diversos eventos desportivos, culturais ou associativos. Alimentava-se a esperança de afirmar a Nave como um meio de projecção internacional da cidade de Espinho.

José Mota, há data a cumprir o seu terceiro ano à frente dos destinos da autarquia, assumia a paternidade de uma obra, que, em boa verdade, teve o mérito de fígar da gaveta e concluir. O presidente afirmava na semana da inauguração, em declarações ao nosso jornal, que a Nave seria mais que um suporte desportivo, um veículo de afirmação. Um espaço vital para a afirmação de Espinho no contexto nacional: "A Nave vem colmatar uma brecha em Espinho que não dispõe de espaços para grandes realizações de cariz cultural e desportivo".

Inauguração complicada

A ambição e optimismo eram de tal ordem que o presidente apresentava o pavilhão como um possível concorrente de dois dos maiores parques de exposições do país: "Temos a maior Nave Polivalente da Península Ibérica que poderá acolher as realizações levadas a efeito no Europarque e muitos dos eventos que se fazem na Exponor".



Após uma década, o espaço envolvente apresenta um aspecto degradante

A euforia inicial rapidamente deu lugar a uma realidade bem diferente. A Nave teve uma implantação difícil e a própria inauguração teve episódios rocambolcosos, com acessos e arranjos sucessivamente adiados e meses a fio de brancas organizativas. Lembra-se, com pouca saudade, os meses de indefinição em que a Nave esteve votada ao esquecimento depois de uma inauguração apressada para receber a poule de apuramento olímpico em Voleibol. Uma análise apurada das realizações levadas a cabo, ao longo dos últimos dez anos, desmente o idealismo que rodeou a sua abertura. Tomando as palavras do presidente José Mota, no campo

das feiras e das exposições, a título de exemplo, a Nave acolhe a Feira do Associativismo, iniciativa anual e que se restringe às colectividades de Espinho. Outros acontecimentos de natureza política, cultural e até religiosa não assumiram a propalada projecção internacional.

Um pólo dinamizador

A Nave Polivalente foi criada, no entanto, com uma vertente predominantemente desportiva. Nesse plano, o cenário muda de figura. Num concelho com um grande número de modalidades e de atletas, a Nave tem cumprido o objectivo de ser uma estrutura verdadeira-

mente municipal. É um pólo dinamizador das modalidades menos conhecidas e abre espaço a todos os clubes que se enquadram nas características do pavilhão. Ao longo dos anos, a Nave tem aberto as suas portas a muitas modalidades, algumas delas meramente amadoras, que de outra forma não teriam expressão no concelho. É o caso do badmington, da bem sucedida secção de esgrima da Novasemente, do Núcleo de Montanhismo de Espinho ou mais recentemente do ténis de mesa, que dispõem de espaços próprios para treinos e competição. O mesmo acontece com modalidades mais consagradas na história de Espinho. O andebol, o voleibol,

DR

o futsal e até o hóquei de sala assumiram espaço de destaque na história da Nave Municipal.

Muitos anos, poucos eventos de nome

Muito aquém das expectativas iniciais esteve a quantidade de eventos desportivos de grande monta, prometidos na data de inauguração, que a Nave recebeu durante estes dez anos. Exemplificando, depois de receber a poule de apuramento olímpico de Atlanta 96, acabaria por, nos anos seguintes, receber ainda uma edição da Liga Mundial. Mas foi sol de pouca dura. O público não aderiu conforme o previsto e estipulado pela Federação Portuguesa de Voleibol e cidades como Matosinhos e Guimarães (com recintos de menor lotação) foram contempladas com as edições seguintes.

Ainda assim, a Nave foi palco de Campeonatos Europeus, como os de hóquei em sala na variante de clubes e os de esgrima, vertente de selecções; e ainda de várias provas internacionais de MotoCross. A honra maior foi proporcionada com os quartos de final do Campeonato do Mundo de Andebol, em 2003, em que a Nave recebeu algumas das selecções mais fortes do globo, como a França ou a Suécia. Na outra face da moeda, nem o facto de ter a única pista coberta para a prática de Atletismo permitiu a Espinho acolher alguma prova de maior nome e organizar eventos verdadeiramente significativos e sobretudo rentáveis para dar viabilidade a um espaço de dimensões invulgares.

ROLANDO SOUSA, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Grandes eventos, grandes custos

Os dez anos da Nave cumpriram os propósitos da sua criação?

O serviço que a Nave tem prestado, sobe o ponto de vista desportivo, tem sido inestimável. Para além da centena de atletas que diariamente frequentam e utilizam a Nave Desportiva, têm sido realizados grandes espectáculos desportivos na Nave. É evidente que noutro âmbito fosse importante dar outro tipo de ocupação em termos de espectáculos.

Mas penso que em termos desportivos a Nave tem cumprido os seus objectivos.

Os clubes têm a Nave à sua efectiva disposição?

Todas as colectividades que querem utilizar a Nave têm-na ao seu inteiro dispor. Utilizam-na livremente e de forma gratuita e julgo que esse é o maior contributo que podemos dar aos nossos clubes.

A manutenção de um equipamento deste nível não se torna incomportável para a autarquia?

Numa perspectiva administrativa, a Nave constitui de facto uma fonte de despesa da autarquia mas também não conheço nenhum pavilhão que seja rentável e que tenha estas características. Nem o Pavilhão Atlântico é rentável. A Nave tem como propósito servir os clubes de Espinho e nesse aspecto nada pode ser apontado à sua organização.

A organização de grandes eventos não tem sido muito

produtiva...

A Nave está vocacionada para a organização de grandes eventos desportivos e eles têm sido realizados ao longo destes dez anos, no entanto, estes eventos também trazem grandes custos para a câmara. Não há ninguém que queira fazer este tipo de eventos aqui em Espinho que, por um lado, não queira utilizar a Nave e que, por outro lado, seja a autarquia a subsidiar.

DR



Rolando de Sousa afirma que a Nave é para todos

MARCAS DE UMA DÉCADA

Aterragem pouco firme

Filipe Freixo | Nelson Soares

Como afirmou Carlos Sárria em 96, "inaugurações para fins políticos já não se usa". A Nave Municipal, após a visita de Guterres e o play-off olímpico em Maio de 96, só voltou a abrir as portas para a cerimónia de inauguração da pista António Leitão. Quase um ano depois, no mês de Abril de 97. Um interregno que acentuou a indefinição de agenda e de ocupação da maior estrutura desportiva já construída em Espinho. Como agravante, em 96 faltavam quase todos os acabamentos exteriores e grande parte do miolo do recinto ainda estava por concluir.

O pagode salvador

Nos primórdios da Nave Desportiva, as casas cheias contaram-se pelos dedos. Após a poule olímpica, com o Canadá e Bulgária, não houve mais enchentes no megapolidesportivo até... aparecer João Baião. A energia histriónica do célebre apresentador do Big Show fez a Nave rebrilhar pelas costuras, numa afluência recorde de 17.000 espectadores. De um sucesso estrondoso que resultou da popularidade que o programa televisivo granjeou e dos vários artistas populares convidados para o efeito, numa organização conjunta com a extinta Rádio Costa Verde.

Voleibol, um "case study"

O Voleibol foi uma espécie de bandeira na abertura da Nave Polivalente. Os sucessivos encontros que a selecção nacional foi efectuando, nos primeiros anos de actividade da Nave Polivalente,



A Nave é hoje um equipamento que serve as instituições do concelho mas deserta de grandes eventos

revelaram-se um sucesso desportivo e com um número de espectadores razoável. Já o mesmo não aconteceu com o clube mais representativo da cidade, o Sporting de Espinho, que nos últimos anos alcançou sucessos inéditos no Voleibol nacional e internacional. Nunca os "tigres" disputaram uma final nacional da Nave, apesar das notórias insuficiências do seu velhinho pavilhão. Perde-se o Espinho e perdeu-se a selecção, que nas últimas edições da Liga Mundial se deslocou para Matosinhos, Guimarães, entre outras cidades.

Outros pavilhões

A inauguração da Nave esteve envolta em polémica pela falta de equipamentos existentes no resto do con-

celho. Uma questão que hoje ainda se coloca, pelas exigências constantes dos autarcas em terem um pavilhão por cada freguesia. Como afirmou Carlos Padrão em declarações ao Maré Viva, "tudo isso são questões que se puseram na época de inauguração. Aí sim devia ser pensada uma estratégia de investimento equitativo, em vários pontos do concelho". De qualquer forma, está já adjudicado um pavilhão para a freguesia de Anta e estão na calha outros projectos semelhantes.

Estado de conservação

Alguns acabamentos exteriores estavam por concluir na época de inauguração. E os que ficaram prontos, hoje

encontram-se em avançado estado de degradação. Os pavimentos na zona de estacionamento, os espaços ajardinados ou a própria pintura do edifício estão visivelmente degradados. O tema já foi objecto de exposições na Assembleia Municipal e noutros fóruns, no entanto, a solução nunca foi encontrada.

Pista António Leitão

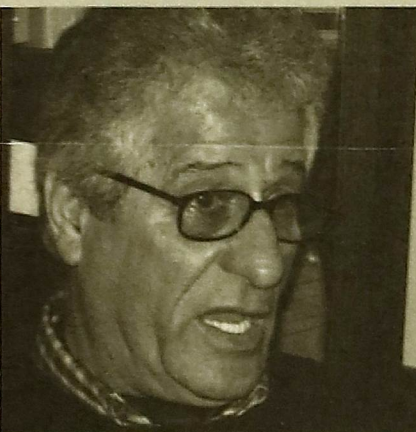
Inaugurada com pompa e circunstância, a pista de atletismo foi baptizada com o nome do mais jubilado atleta olímpico espinhense, António Leitão. O medalhado de Los Angeles viu assim, 13 anos depois, cumprida a promessa de ter uma pista de atletismo em Espinho... numa altura em que já estava retirado da competição. A pista indoor,

única no país, é responsável pelo evento desportivo permanente mais reconhecido na Nave Desportiva, os campeonatos nacionais de atletismo em pista coberta. No entanto, nunca "serviu" para uma candidatura mais séria, para que uma prova de calibre europeu ou mundial fosse efectuada. Não serviu Espinho...mas serviu Lisboa, no campeonato mundial de pista coberta em 2003. A pista António Leitão lá foi para o Pavilhão Atlântico, numa altura em que Espinho já tinha perdido a hipótese de organizar o Europeu em 2002. A estrutura amovível permitiu também a Espinho obter um exclusivo com a Federação de Atletismo, que desloca até à Nave todos os atletas que pretendem treinar e competir na época de Inverno.

CARLOS PADRÃO, FIGURA LIGADA AO DESPORTO DE ESPINHO

Uma manutenção difícil de assegurar

DR



"O aproveitamento da Nave podia ser mais distribuído"

Como vê o trabalho desenvolvido na Nave ao longo des-

tes dez anos? É indiscutível que se

trata de um equipamento de grande qualidade, com características e recursos invulgares. Falar do aproveitamento da Nave é um pouco, como se diz no ditado popular, chover no molhado.

Considera-a um investimento proveitoso para a cidade?

Há data da sua inauguração talvez fosse discutível a substituição da Nave por outros equipamentos que distribuísem de forma mais equitativa a prática desportiva pelo concelho. Sei também que há alguns aproveitamentos em

relação à pista de atletismo, tratando-se como é de uma modalidade sem expressão no concelho. Mas são questões laterais, mais relacionadas com as raízes desportivas de Espinho.

Em termos financeiros, será um espaço viável para o futuro?

Presumo que seja um equipamento oneroso e cuja rentabilidade ou manutenção não é fácil de assegurar. A realidade de Espinho talvez exigisse outro género de investimento e uma aposta mais forte em equipamentos localizados. Vemos exemplos por todo o

país de estruturas que pela sua grandeza não justificam o seu investimento.

Como é que a Nave poderia ser um equipamento proveitoso?

O aproveitamento da Nave podia ser mais distribuído e sectoriado, com valências específicas para várias modalidades. O que é importante sobretudo para o futuro é assegurar a melhor utilização possível de um espaço de grandes recursos e aí os gestores da área desportiva têm de assumir a sua responsabilidade. **F.F. | N.S.**

Barómetro



Campeonato do Mundo de Andebol

Fevereiro de 2003. Uma iniciativa histórica na Nave Polivalente, que acolheu a então campeã do mundo, a selecção francesa.

Pista de Atletismo

Inaugurada em Abril de 97. António Leitão, medalhado olímpico, baptizou uma estrutura única no país mas sub-aproveitada em Espinho.

Liga Mundial de Voleibol

Chegou a Espinho em 99, na primeira participação nacional. Uma competição milionária em selecções, que a capital do Voleibol acabou por perder.

Negativo

Pista de Atletismo

Paradoxalmente, é o entrave mais visível à organização de eventos na Nave Desportiva, através do protocolo estabelecido com a Federação e do espaço que ocupa.

Espectáculos

Praticamente inexistentes, em dez anos de história. Uma garantia de lucro e de público fiel, que não foi explorado.

Eventos desportivos

Faltam pólos de interesse desportivo à Nave, com capacidade para atrair os clubes e os organismos oficiais a apostar em Espinho para a realização das suas iniciativas.

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

TPE ESTREIA NO TUCÁTULÁ

Surpresa de choque

"Cara de Fogo" é o nome da última produção do Teatro Popular de Espinho. A estreia teve lugar na noite do passado Sábado, na recta final do Tucatulá. O grupo é uma presença assídua nas edições do festival e, mais uma vez, volta a primar pela surpresa.

Cláudia Brandão

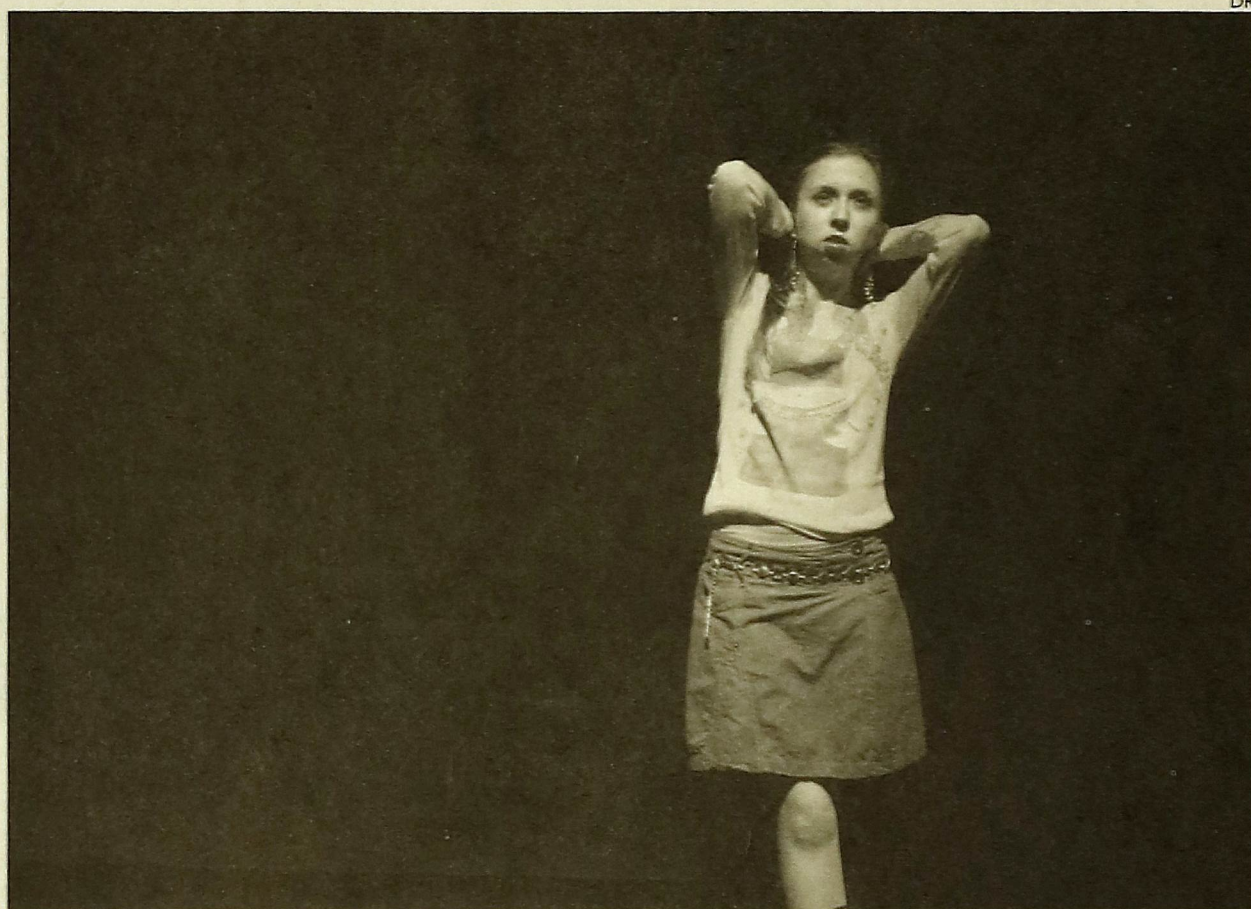
Não foi, com certeza, o nome de Marius Von Mayenberg, o autor, que chamou o público ao auditório da Nascente. Se, para a maioria, este é um nome desconhecido no mundo do teatro, as siglas T.P.E. têm-se mostrado autênticos sinónimos de sucesso e de brilhantes representações nos últimos 31 anos.

O nome da peça, pouco deve importar. O público já sabe que o espectáculo é sempre único, agradavelmente único. E "Cara de Fogo" é disso o mais recente exemplo.

Quem for um espectador suficientemente assíduo das peças levadas à cena pelo Teatro Popular de Espinho, vai ver cada uma já com o pensamento a tentar adivinhar que nova surpresa terá o grupo preparado desta vez. Em "Cara de Fogo", a entrada para o auditório está iluminada apenas por velas até à plateia, onde nos faz companhia uma suave luz de cor azul. Depois dos panos pretos, o público é conduzido por um túnel escuro que o levará ao local da acção. Um ambiente de escuridão onde, rapidamente, nos apercebemos da carga negativa que envolve a peça de Marius Von Mayenberg.

Quando o simples e o complexo de fundem

Não demora muito para que a peça comece. No pal-



Joana Reis, em cena como uma das fases da personagem "Olga"

co, uma estrutura metálica representa diferentes divisões de uma casa. São poucos os elementos, mas inúmeras as potencialidades da estrutura, explorada ao máximo pelos actores.

Dez actores, para cinco personagens permitindo, desta forma, a transmissão de perspectivas diferentes sobre sentimentos, angústias, relações...a vida. Nota-

se, igualmente, que esta escolha confere um ritmo muito acelerado à representação. São poucos os momentos de acalmia, e o próprio espectador assiste à peça num estado de tensão elevado. É difícil desprender a atenção do que se passa no palco.

Um dos elementos que maior força proporciona a "Cara de Fogo" são os jogos de luz e imagem, persona-

gens quase que com papéis principais no crescendo de tensão da peça. Bem conseguido esse jogo entre a luz e as personagens, ora iluminadas, ora obscuras na representação. No entanto, destaca igualmente para a projecção de imagens no cenário que, para além de um belo trabalho de multimédia, dão uma ajuda na transmissão de toda a angústia e dra-

ma que envolve a vida das personagens. Luzes fortes em contraste com a escuridão do cenário, são bem conseguidas demonstrações de conflitos vividos.

A Alemanha dos angustiantes dilemas

"Cara de Fogo" reflecte "conflitos históricos e quotidianos" que caracterizam o pas-

sado da Alemanha, "condensados numa estrutura familiar, fechada e em desagregação". Para quem pouco ou nada sabe de Marius Von Mayenberg e esta peça, o Teatro Popular de Espinho abre o caminho: "O jovem autor é um dos nomes da nova dramaturgia. Abandona as experiências mais formais com o texto, recuperando uma certa estrutura clássica, com enredo e conflito claro entre as personagens. É uma geração profundamente atenta aos problemas actuais, sem contemplações quanto à forma de os apresentar, e que não tem já ilusões sobre paradigmas de mudança social".

A incógnita do início da puberdade, as relações carnis e as famílias desagregadas e em constante conflito, são os alicerces de uma peça intensa do princípio ao fim. Sem pudores ou inibições de qualquer género, os actores do T.P.E. fazem-nos entrar nos conflitos das personagens que representam de uma forma inevitável.

O espectáculo é forte, é alucinante tanto quanto é também imperdível. Impossível é sair de "Cara de Fogo" indiferente. No final, depois do clímax, qual obra clássica, restaram os aplausos. Os aplausos de rendição e admiração por mais um excelente trabalho do Teatro Popular de Espinho que promete voltar à cena por mais algumas semanas, até quando o público quiser.

TUCÁTULÁ 2006: CINEMA DE ANIMAÇÃO

Divertir para aprender

No passado domingo, o auditório da Junta de Freguesia de Espinho recebeu o Festival Internacional de Cinema de Animação, no âmbito do programa TUCÁTULÁ. O público, maioritariamente infantil, brindou a organização do evento com inúmeras gargalhadas.

Maria João Sousa

Já passava das 16h, quando o público, composto sobretudo por crianças e pais, reclamava já o início do espectáculo. Apesar dos pedidos dos pais para que os seus filhos se mantivessem sossegados, a excitação e os risinhos abafados dominavam a atmosfera.

O evento começou com um filme sobre um casal de velhinhos, que disputava uma fatia de pudim, levando a cabo um conjunto de tropelias engraçadas.

Depois seguiu-se um conjunto de filmes animados, cujos protagonistas eram os animais. No entanto, cada um tinha uma lição de moral. Provérbios como: "Quem ri por último, ri melhor", "Nem tudo o que reluz é ouro" e "A união faz a força" passaram a fazer parte do universo de conhecimentos dos mais novos que assistiram ao espectáculo.

Para Manuel Casal, um dos responsáveis pela selecção de conteúdos deste evento, a passagem de mensa-

gens pedagógicas é muito importante para as crianças.

Ao longo do espectáculo, foram exibidos filmes como "O Maestro", "A Ervilha", "A Ovelha Azul", entre outros.

Um público pequeno, mas exigente

Ao longo de todo o evento, as crianças mantiveram-se sempre entusiasmadas com os diferentes filmes de animação. Agradar a um público sobretudo composto por crianças, não é tarefa fácil. Quem o diz é Manuel Casal: "não é tão fácil quanto isso, mas também não será tão difícil agradar-lhes, como se viu". O funcionário explica que perante um público destes prevalece sempre o factor surpresa. " [as crianças] acabaram por se rir de filmes de que eu nem sequer estava à espera que eles o fizessem e riram-se bastante com outros muito engraçados". O profissional explica que teve alguns cuidados na selecção de conteúdos, de forma a conseguir captar o interesse dos mais novos. "Tive o cuidado de não pôr filmes legen-

dados nem falados", para que os mais novos pudessem compreender

Balanço positivo

No final, as crianças acompanhadas pelos pais abandonavam o auditório da Junta de Freguesia de Espinho com uma boa disposição contagiante. De acordo com Manuel Casal, o espectáculo foi "muito bom". "Acho que as crianças gostaram dos filmes escolhidos", referiu.

O CINANIMA é em Novembro, entretanto sabe sempre bem assistir a animação de qualidade. Principalmente, quando a escolha conseguiu prender e estimular os presentes, numa plateia que se mostrou fervorosa e muito participativa.

Foi assim o final de mais um TUCÁTULÁ, que já vai na sua sétima edição. E mais uma vez ficou demonstrado que as gentes de Espinho têm muito que mostrar à sua cidade em termos de criatividade e ofertas culturais.

C.C.A. NO TUCÁTULÁ

Um trabalho com muito prazer

O Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta é uma instituição que desenvolve uma série de iniciativas culturais e de ocupação dos tempos livres destinadas a todos os moradores do Bairro da Ponte de Anta e a quem a eles se quiser juntar. Na tarde do passado sábado, crianças e adultos deram a conhecer algum do trabalho desenvolvido por todos.

Cláudia Brandão

O auditório da Junta de Freguesia de Espinho esteve longe de encher, mas, mesmo assim, o empenho e alegria com que os participantes se apresentaram rapidamente fez esquecer as cadeiras vazias. Durante cerca de uma hora, o público foi apresentado com actuações de teatro, momentos de dança e até com uma apresentação em vídeo.

Os primeiros a subir ao palco foram os mais novos. Caracterizados a rigor, encenaram a lenda da Sopa de Pe-

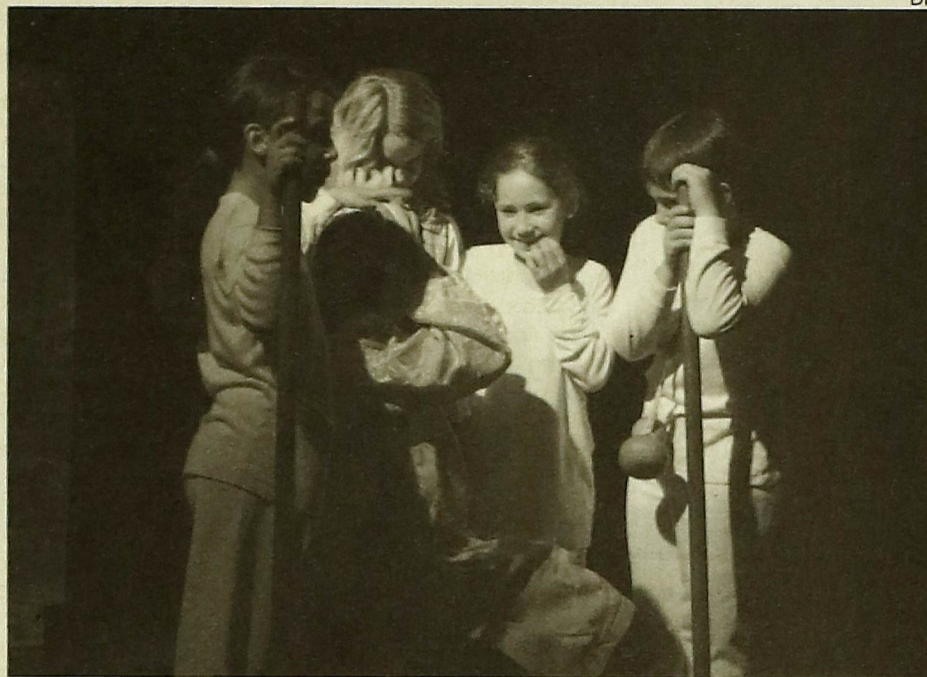
dra, onde um frade consegue enganar uma família de lavradores ao dizer-lhes que consegue fazer uma sopa a partir de uma pedra. A boa disposição e descontração dos pequenos actores em palco, fez a plateia dar gargalhadas, abrindo, assim a porta para uma tarde bem passada.

Ao ritmo do Hip-Hop... e do Cha-Cha-Cha

Nos pés dos adultos teve lugar um dos momentos de dança. Dois casais mostra-

ram o seu talento e deram um pezinho de dança ao som do cha-cha-cha, da salsa e, mesmo, do tango. Os dois pares subiram ao palco por duas vezes nesta tarde dedicada ao Centro Comunitário, sempre com os passos coordenados e com o ritmo a fazer balançar, não só os seus corpos, como o pé de quem assistia sentado na plateia.

Também com jeito para a dança, mas de outro género, um grupo de jovens mostrou toda a sua energia ao som do Hip Hop em duas actuações cheias de ritmo. Este revelou-se mais um momento de delei-



Os miúdos do CCA em "A Sopa de Pedra"

DESDE 1996

10 anos de actividade

Nesta tarde de sábado, o Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta fez uma Mostra especial do trabalho desenvolvido. Celebra-se este ano 10 anos desde que o Centro Comunitário iniciou a sua actividade junto dos moradores do Bairro da Ponte de Anta e os projectos desenvolvidos são imensos e de vários âmbitos.

Para além da dança e do teatro, o Centro organiza ainda viagens, sessões de aventura, concursos, e diversos encontros de convívio entre todos. E, porque por vezes, as palavras não conseguem expressar sentimentos, o público assistiu a uma apresentação de fotografias que retraceiam todo o trabalho desenvolvido durante 10 anos. Pode dizer quem assistiu a esta projecção que os sorrisos são o que fica das fotografias mostradas. **C.B.**

te para o público presente que se mostrou especialmente interessado no empenho dos bailarinos mais pequenos, de cinco ou seis anos.

A Bicha das Sete Cabeças na Junta

A última actuação da tarde esteve nas mãos dos jo-

vens actores do Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta. Desta vez, colocaram toda o seu empenho e boa disposição na encenação da lenda da Bicha das Sete Cabeças, da Freguesia de Silvalde. Nesta representação, e como já havia acontecido na anterior, os actores contaram com a participação de um

narrador para contar a história. De destacar, também, a excelente caracterização dos jovens que davam vida à Bicha das Sete Cabeças, fazendo ver que amadorismo não é sinónimo de descuido nos adereços. Uma actuação muito rica que, mais uma vez, fez soltar algumas gargalhadas na assistência.

FILIPE PEREIRA CONFIRMA NOTÍCIA AVANÇADA PELO MV

FEST prepara-se para deixar Espinho

Falta de apoios e vontades por parte das entidades competentes levam a que a direcção do FEST equacione uma "mudança de casa" em 2007. Apesar de tudo, Filipe Pereira garante que várias autarquias já se mostraram interessadas em receber o evento e acusa o executivo local de não considerar a juventude e a cultura como prioridades.

Tudo indica que a quarta edição do Festival de Cinema e Vídeo Jovem (FEST) já não terá lugar em Espinho. Falta de apoios e de vontades por parte das entidades competentes estarão na origem da decisão tomada pela organização do evento de se mudar de armas e bagagens para outro município. "A nível de vontades, ideias e parcerias que nós temos na cidade, o festival, com o apoio que tem tido, não tem condições para continuar em Espinho. Mas nem sequer parece que essas condições que até agora temos tido estejam disponíveis no próximo ano, por isso, a partir desse momento, é completamente impossível o FEST continuar em Espinho", diz Fi-

lipe Pereira, director do evento, que garante que esta não é uma questão de dinheiro ou de birras por parte da direcção, mas de falta de vontade "de quem deve apoiar, desde quem tem maiores responsabilidades para com todos os eventos até ao executivo local, nomeadamente a Câmara" de que o FEST se mantém em solo espinhense. "Tínhamos de ser apoiados de forma condigna, como um evento desta envergadura é apoiado em qualquer outro município que tenha interesse. Porque às vezes a questão não é tanto de dinheiro, é mais de vontade. E a vontade é diminuta, para não dizer quase inexistente. Não me parece que seja propriamente

a coisa mais interessante para algumas pessoas ter este festival em Espinho" desabafa o responsável principal pelo certame.

"Não parece que queiram este tipo de serviço"

Como espinhense Filipe Pereira garante que, tanto ele como a sua equipa, se sentem frustrados por não poderem desenvolver o seu trabalho e contribuir para turisticamente dar a conhecer melhor a sua cidade-natal. "Não é fácil para mim, sendo espinhense, e toda a gente sabe que eu não estou em Espinho porque preciso de estar em Espinho ou para me servir de

Espinho. Estou cá porque quis voltar para a minha cidade. Podia perfeitamente ter continuado a minha vida em Inglaterra, com excelentes perspectivas e condições de trabalho. Simplesmente não me parece que queiram que este tipo de serviço vá para a frente. Sendo assim, sem qualquer tipo de ressentimentos, vamos para outro lado", afirma fazendo questão de deixar tudo em pratos limpos.

Santa Maria da Feira é apenas uma possibilidade

Apesar das adversidades, a direcção do FEST não se mostra preocupada relativamente ao futuro, já que,

como nos confessa o próprio director do mesmo "fecharam-nos uma porta, mas temos e uma abertas". Filipe Pereira garante que projectos é coisa que não falta à equipa que dirige, tendo, inclusivamente, recebido convites de vários municípios com capacidades logísticas e geográficas para continuar a desenvolver o FEST fora de Espinho. No entanto, o director do evento recusa-se, para já, a revelar os nomes das cidades interessadas em receber o festival, assegurando que S^ª Maria da Feira, é apenas uma das inúmeras possibilidades em estudo. A principal prioridade agora parece ser a concentração nos projectos em que a sua equipa

se encontra envolvida. "Recebemos propostas para que houvesse alguma programação organizada por este grupo de pessoas para uma das maiores salas de espectáculos do país, que é a Aula Magna. Não estamos preocupados. Fecharam-nos uma porta mas temos mil e uma abertas. Não temos compromissos nem estamos obrigados com ninguém, por isso agora temos é que analisar as diversas possibilidades. Para além disso, temos agora o Cinejazz na Queima das Fitas [do Porto] em que o festival se vai mudar para o recinto durante oito dias, e temos também o programa na SIC Radical que vai para o ar em Setembro na grelha de Outono". **D.B.**

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO (SÉRIE B)

Para o ano há mais!**RESULTADOS 29ª JORNADA**

Sp. Espinho 3 - 0 Aliados Lordelo
 Paredes 0 - 0 Marítimo B
 Lousada 1 - 0 Dragões Sandinenses
 Fídes 1 - 0 Pontassolense
 Esmoriz 2 - 1 Sanjoanense
 Pedras Rubras 0 - 2 FC Porto B
 Folgom: Ribeira Brava e Infesta

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Lousada	25	15	5	5	50
Sp. Espinho	25	12	10	3	46
Dragões Sandinenses	25	12	6	7	42
Paredes	26	11	6	9	39
Infesta	25	10	8	7	38
FC Porto B	25	10	7	8	37
Ribeira Brava	25	9	8	8	35
Esmoriz	25	9	7	9	34
Marítimo B	25	9	4	12	31
Fídes	25	7	9	9	30
Pontassolense	25	9	2	14	29
Aliados Lordelo	25	7	7	11	28
Pedras Rubras	26	7	4	15	25
Sanjoanense	25	4	7	14	19

PRÓXIMA JORNADA
30ª - 07/05/2006

FC Porto B - Sp. Espinho
 Marítimo B - Lousada
 Dragões Sandinenses - Fídes
 Pontassolense - Esmoriz
 Sanjoanense - Ribeira Brava
 Aliados Lordelo - Infesta
 Folgom: Paredes e Pedras Rubras

Filipe Freixo

Cair, caímos todos, mas poucos conseguem cair de pé. O Sporting de Espinho conseguiu cair [leia-se perder a esperança de chegar ao 1.º lugar] com a cabeça erguida. À espera de um milagre - o Lousada não podia ganhar nenhum dos dois jogos que faltavam e o Espinho tinha que fazer o contrário -, os "tigres" fizeram a sua primeira parte para esse tal milagre acontecer. No entanto, não foi suficiente e o primeiro lugar já está entregue ao Lousada. Mas falando do último jogo caseiro do Sp. Espinho nesta época, os "alvi-negros" tiveram um adversário audaz, que a necessitar urgentemente de pontos para não regressar à 3.ª Divisão, veio a Espinho jogar ao ataque. Quem mandou no jogo nos primeiros 20 minutos foi mesmo o Aliados de Lordelo. No entanto, o domínio forasteiro não resultou em lances de perigo para Mário Felgueiras. No primeiro lance com pés e cabeça que construíram, os pupilos de Vitor Pe-

reira chegaram ao golo (20'), com Carlos Manuel a fazer o terceiro tento da época de "tigres" ao peito. A partir daqui a história do jogo mudou por completo. Os da casa chamaram a si o domínio do jogo e os Aliados de Lordelo começaram a mostrar o porquê de andarem nos últimos lugares da tabela classificativa.

Da ilusão à realidade

Durante o intervalo, a grande preocupação dos espinhenses foi saber quanto é que estava o Lousada - D. Sandinenses. Alguém, possivelmente ainda com o espírito carnavalesco incutido, espalhou a notícia que o Lousada estava a perder por 2-0. No entanto, lá diz o povo que a mentira tem perna curta e, por isso, logo do início da etapa complementar veio a verdadeira notícia de Lousada: o jogo estava empatado a zero. O falso resultado iludiu os adeptos do Sp. Espinho, que já estavam a fazer contas para a ida ao Olival na última jornada. Alheios às verdades e às mentiras,

dentro de campo, os "tigres" continuavam a mandar no jogo, mesmo após o técnico do Aliados ter reforçado a aposta no ataque. Aos 56', o Espinho, chegou, justamente, ao 2-0, com Denilson a fazer o seu 14.º golo no campeonato. Os forasteiros tentaram reagir, mas os da casa, com um meio-campo forte e uma defesa segura, não lhes deram veleidades. O jogo entrou então numa fase monótona. Nas bancadas só voltou a haver manifestações quando se soube que o Lousada tinha marcado. Os "tigres" continuaram alheios a isso e já em tempo de compensações voltaram a facturar, desta feita por intermédio de Carlos André. Em Lousada é que não houve mais alterações no marcador, ou seja, o conjunto orientado por Jorge Amaral garantiu o primeiro lugar.

Resta agora ao Sporting de Espinho vencer na última jornada, não para cimentar qualquer posição no campeonato - já garantiu o 2.º lugar - mas sim para terminar a época com dignidade.

CURIOSIDADES

Dupla, mas pouco

Na história do desporto há algumas duplas que, apesar de jogarem juntas, não se davam propriamente bem. O exemplo maior vem do vôlei de praia, com os irmãos Laciga (suíços) a não falarem durante um bom par de anos, mas, mesmo assim, a conseguiram várias vitórias. No Sporting de Espinho há um caso semelhante. Não são irmãos, mas formam dupla no ataque dos "tigres". Falamos de André Cunha e Denilson, que andam de candeias às avessas há algumas semanas, sendo que actualmente nem sequer se falam. Com os irmãos Laciga, o seu desentendimento não era notório durante os jogos, porém no Sp. Espinho as coisas são bem diferentes. Por exemplo, no desafio com o Aliados de Lordelo foram (muito) raras as vezes que André Cunha e Denilson, os dois melhores marcadores da equipa, trocaram a bola entre si, tendo havido mesmo jogadas que preferiram perder o esférico do que dar a mão à palmatória. Mau, muito mau mesmo. O colectivo tem que estar sempre em primeiro. **F.F.**

Só vencer em casa na 2.ª volta

Depois de na primeira metade do campeonato ter perdido 12 pontos (três empates e duas derrotas), em sete jogos, em casa; na segunda o Sp. Espinho venceu os seis jogos que disputou no Comendador. Pontassolense, Marítimo B, Lousada, Esmoriz, Pedras Rubras e, no último domingo, Aliados de Lordelo, caíram em Espinho. No total, em 13 jogos na condição de visitado, o Espinho teve oito vitórias, três empates e duas derrotas.

Micas (quase certo) no Beira-Mar

Arquivo



É quase certo que Micas vai rumar ao Beira-Mar. Os campeões da Liga de Honra já manifestaram interesse no lateral-esquerdo do Sp. Espinho e dificilmente Micas não irá jogar na SuperLiga na época que aí vem. Augusto Inácio, técnico do Beira-Mar, até já esteve em Espinho a observar Micas e também Rufino, mas este último ainda não convenceu o treinador que na época 1999/2000 levou o Sporting ao título nacional.

Micas foi titularíssimo ao longo da corrente temporada e uma das peças mais importantes na boa campanha espinhense. Se se confirmar a sua ida para a turma aveirense, é um prémio justo para um jogador que demonstrou grande espírito de sacrifício ao serviço do Sp. Espinho. **F.F.**

Próxima jornada

No derradeiro jogo do campeonato, o Espinho vai ter pela frente o FC Porto B. Esperava-se que este fosse um jogo decisivo para a atribuição do primeiro lugar na Série B da 2.ª Divisão, mas tal não vai acontecer.

Em perspectiva, vai ser uma partida morna, onde a única que vai estar em jogo é a dignidade das equipas e o lugar dos portistas no final do campeonato - estão na luta pela sexta posição. Os "azuis-e-brancos" fizeram um campeonato extremamente irregular e até há poucas jornadas andaram na luta pela manutenção. Na 1.ª volta, os portistas vieram a Espinho vencer, por 1-0. O jogo é, no domingo às 16h00, no Centro de Estágio do FC Porto (Olival). **F.F.**

CONFORMADO E COM VONTADE DE CONTINUAR NO SCE

"Seguir em frente"

DR



Terminado o sonho de chegar ao primeiro lugar e consequente luta pela subida à Liga de Honra, Vitor Pereira mostrou-se conformado: "Temos é que seguir em frente, trabalhar e tentar terminar o campeonato com a maior dignidade possível, para isso precisamos de vencer no domingo". O treinador do Sp. Espinho fez também questão de dar os "parabéns aos jogadores", que "trabalharam muito para o Espinho atingir os seus objectivos, pena foi isso não ter sido conseguido".

No que concerne ao futuro, Vitor Pereira afirma que "o Espinho tem que começar

a preparar desde já a próxima época". "Comigo ou com outro treinador, a equipa tem que aparecer forte e a lutar pelos objectivos a que se propuser", concluiu. Questionado se alguém já lhe falou sobre a sua continuidade, Vitor Pereira disse que "não", mas deixou bem claro que quer "continuar a trabalhar". "Se deixarem de gostar do meu trabalho, as pessoas estão à vontade para falar comigo. No entanto, acredito que podemos construir um grupo forte que lute pela dignificação do emblema do Sporting de Espinho", confessou o técnico espinhense.

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

RESTAURANTE
SNACK-BARMARISQUEIRA
CAFÉ

gestão de Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 - 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056**Ribe scape**Abertos
aos sábados
de manhãMONTAGENS E REPARAÇÕES ESCAPES - ESCAPES RENDIMENTO
CATALIZADORES - MECÂNICALugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227310312 • Fax 227318607 • Tlm. 966272571

CAMPEONATO NACIONAL A1 – PLAY-OFF FINAL – SPORTING DE ESPINHO, 3 VIT. GUIMARÃES, 2

“Desnorteados” resolvem!

Sporting de Espinho e Vitória de Guimarães proporcionaram no passado domingo um excelente jogo de voleibol. Num encontro emotivo e com resultado incerto, o Sporting de Espinho acabou por vencer por 3-2 e colocou-se em vantagem por 2-1 na disputa do play-off final.

João Lima

O Sporting de Espinho deu um passo decisivo para conseguir alcançar o título de campeão nacional de voleibol da divisão A1. Na recepção, no terceiro jogo do play-off da final da competição, feita ao Vitória de Guimarães, os “tigres” venceram por 3-2.

Mesmo com a equipa de futebol a jogar no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, o público espinhense aderiu em massa ao encontro de voleibol. As coisas começaram de feição para a formação orientada por Rui Pedro Silva. A concentração, as poucas falhas no capítulo atacante e com a defesa baixa a conseguir possibilitar alguns contra-ataques foram os factores que permitiram aos “tigres” vencer o primeiro parcial por 25-21, perante uma equipa do Guimarães algo nervoso e ansiosa.

Embalados pelo resultado obtido no primeiro parcial, o conjunto espinhense entrou galvanizado no segundo set, porém, foi sol de pouca dura. O Vitória de Guimarães conseguiu recuperar a vantagem inicial do Espinho e partiu para a frente do marcador. Sucessivas falhas no serviço e dificuldades acrescidas no ultrapassar do bloco vimaranense acabaram por dar a igualdade ao Guimarães. A equipa treinada por Marco Queiroga venceu por 25-22 e levantou o ânimo aos cerca de 100 adeptos vimara-



O bloco do Sp. Espinho funcionou na “negra”

nenses que se deslocaram a Espinho.

Empolgados pelo triunfo e aproveitando as inúmeras falhas que o Sporting de Espinho cometia, o Vitória de Guimarães entrou decidido no terceiro parcial. Os

adeptos dos “tigres” silenciaram e os forasteiros aproveitavam, impulsionados por Pedro Azenha, para festejar ponto a ponto até à vitória por 21-25, resultado que deixou a moral dos “tigres” em baixo.

Sem a chama que habitualmente caracteriza o Sporting de Espinho nos momentos em que as coisas não correm de feição, os “tigres” viram o Vitória de Guimarães entrar com tudo no quarto parcial e a vantagem

de 2-7 para os vimaranenses deixou no ar que o rumo do encontro estava decidido. No entanto, Rui Pedro percebeu (tarde) que Miguel Costa não estava nos seus dias e deu ordem de substituição. Rui Mota foi chamado

ao seis e a equipa transfigurou-se. Empolgou a equipa e o público. Coincidente com a entrada de Rui Mota no jogo foi a chegada ao Pavilhão dos “Desnorteados”. A claqué oficial do Sporting de Espinho, que antes tinha estado no apoio à equipa de futebol, foi um dos pilares para a reviravolta dos “tigres” no parcial. Cantaram e conseguiram colocar todos os adeptos do Espinho a festejar e a incentivar os jogadores alvi-negros. A equipa correspondeu e deu a volta por cima. Com acerto na recepção, na defesa baixa e com uma distribuição eficaz de Miguel Maia, o Espinho conseguiu triunfar por 25-22, obrigando que a discussão do encontro fosse jogada na “negra”. Figura de destaque na formação alvi-negra foi também o capitão. José Pedrosa, com grande experiência no centro da rede e no sector recuado, nas missões defensivas provou que apesar da idade ainda é um jogador útil à equipa. Rendeu Estiva na posição de central e esteve à altura dos acontecimentos.

Com um ambiente totalmente adverso, o vitória de Guimarães foi uma sombra daquilo que havia demonstrado nos sets que havia ganhado enquanto que ao Sporting de Espinho tudo corria de feição: o bloco funcionava, os ataques entravam e a defesa funcionava. O público ao rubro e de pé aplaudia ponto a ponto e o 15-9 favorável ao Espinho acabou por ser o resultado.

PALAVRA DE TREINADOR

“Continuamos invictos e muito fortes em casa”



“Provámos que o Sporting de Espinho é um grupo coeso, que tem soluções e acredita sempre que é possível ganhar. O factor casa não nos dá, por si só, a vitória no campeonato. Temos de fazer por isso. Em desvantagem, o Sporting de Espinho conseguiu recuperar, com o apoio do público, que tem uma alma e um espírito próprios e um pavilhão mítico. Continuamos invictos e muito fortes em casa. Vamos a Guimarães tentar fechar.”

Rui Pedro, treinador do Sporting de Espinho

“Vamos voltar aqui a Espinho para o quinto jogo”



“A equipa queria ultrapassar a barreira de ganhar de qualquer maneira. Estávamos com um serviço e um bloco muito bons e os jogadores quiseram ‘matar’ de qualquer forma, passar logo do um para o 25. Mas ninguém consegue fazer isso. Temos de ir construindo a vitória a pouco e pouco. A equipa está bem física e psicologicamente. Temos jogado cada vez melhor. Vamos voltar aqui a Espinho para o quinto jogo, numa situação diferente, pois tivemos duas oportunidades para aprender.”

Marco Queiroga, treinador do Vitória de Guimarães

A FIGURA

Rui Mota

Chegado ao Sporting de Espinho esta temporada vindo da Académica de Coimbra, Rui Mota foi durante grande parte da fase regular do campeonato opção para Rui Pedro Silva. No entanto, com o recuperar da forma física de João Brenha e com a eficácia demonstrada por Miguel Costa, o jovem atacante viu-se relegado para o banco de suplentes.

No domingo, com a moral da equipa em baixo, Rui Mota teve um voto de confiança e demonstrou estar à altura do mesmo. Substituiu Miguel Costa e revirou a moral da equipa alvi-negra. A responsabilidade da reviravolta operada pelo Sporting de Espinho deve-se em grande parte ao ânimo que Rui Mota trouxe para a “quadra”.

FILIPE CRISTA, MÉDIO-ESQUERDO DOS INFANTIS B

"Não adianta chorar pelas derrotas"

Filipe Crista é jogador dos infantis B do Sporting de Espinho e, aos poucos, tem-se vindo a impor. "Gosto muito de levar a bola junto à linha lateral e fazer cruzamentos", afirma este jogador que quer chegar aos seniores do Espinho.

Elisa Silva

Como vieste parar ao Sporting de Espinho?

O meu pai e o meu primo Diogo [Pereira], que joga nos juvenis B, incentivaram-me a vir. Disseram-me que tinha jeito, porque me viam a jogar ao pé de minha casa. Tinha nove anos na altura.

No Espinho tens mais responsabilidades, com os treinos e os jogos, já tens saudades dos tempos que só jogavas à porta de casa?

Não. Aqui estou é muito melhor. Gosto é de jogar futebol, seja nos treinos ou nos jogos. Raramente falto a um treino, só mesmo se estiver muito doente.

E as derrotas, com as encaras?

Fixo muito triste e chateado, mas isso é só alguns minutos após o jogo. Depois passa-me e só quero é começar a pensar no jogo seguinte. Não adianta chorar pelas derrotas.

"Quero ficar por aqui nos próximos anos"

Consideras que o Sporting de Espinho é um bom clube para ti?

Vim para o Espinho para tentar ser um bom jogador. É um bom clube e gosto muito de aqui estar. Quero ficar por aqui nos próximos anos e chegar à equipa sénior.

Gostas da posição que

ocupas?

É a médio-esquerdo que me sinto bem. Gosto muito de levar a bola junto à linha lateral e fazer cruzamentos.

Marcas ou dás mais golos a marcar?

Faço as duas coisas. Gosto muito de dar a marcar, mas também, por exemplo, esta época já marquei 13 golos. Dá para as duas coisas.

E quando marcas, festejas de forma especial?

Tenho várias maneiras de festejar os meus golos. A que eu mais gosto é a de pôr a mão junto à testa, que é a maneira como o Lucho Gonzalez do FC Porto festeja quando marca um gol. Acho piada.

NA CRISTA DAS ONDAS

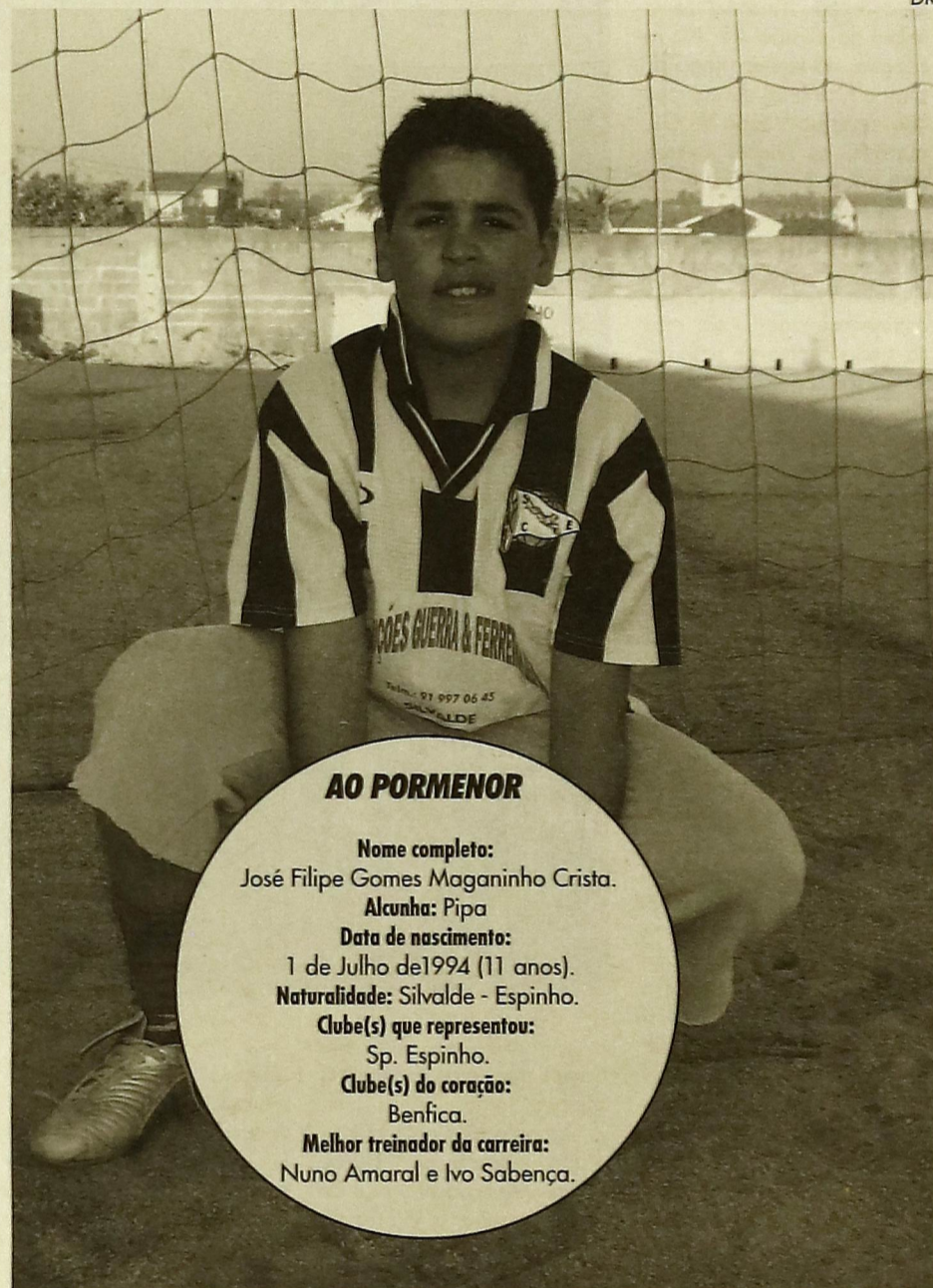
"Já nasceu comigo"

Não é só a bola que está sempre presente no imaginário de Filipe Crista. "Gosto muito de ir à praia. Sempre que está bom tempo, estou lá", referiu o infantil B do Espinho.

Quando está na praia, Filipe Crista faz preferencialmente uma coisa: "Adoro apanhar ondas e nadar no mar. Já gosto de fazer isso desde pequeno, já nasceu comigo, tal como o meu sonho de querer ser jogador de futebol". **E.S.**



DR



DR

AO PORMENOR

Nome completo:

José Filipe Gomes Maganinho Crista.

Alcunha: Pipa

Data de nascimento:

1 de Julho de 1994 (11 anos).

Naturalidade: Silvalde - Espinho.

Clube(s) que representou:

Sp. Espinho.

Clube(s) do coração:

Benfica.

Melhor treinador da carreira:

Nuno Amaral e Ivo Sabença.

FUTEBOL JUVENIL - COMPETIÇÃO

Juniores tropeçam

Apesar de até à jornada do passado do fim-de-semana só não terem vencido um jogo fora de portas, já tínhamos avisado que fora de portas os juniores do Sporting de Espinho tremem em demasia. No pretérito sábado, o conjunto orientado por José Amadeu empatou em casa do Gafanha (1-1), antepenúltimo classificado. A Sanjoanense aproveitou o deslize espinhense, vencendo em Estarreja por 2-1. A turma de São João de Madeira está em segundo lugar, com menos três pontos que o Sp. Espinho, mas tem um jogo em atraso - será disputado dia 16 de Maio. Cada vez mais parece

que o jogo entre Espinho e Sanjoanense, da penúltima jornada, é que vai decidir quem sobe de divisão.

Quem disse adeus definitivamente - só a matemática lhes vale - à subida foram os iniciados A. Os pupilos de Manuel José perderam, em casa, com a Estarreja (2-1) e, a seis jornadas do fim, têm oito pontos de desvantagem para o líder Anadia.

Em onda contrária, estão os juvenis B e os infantis A. Estes dois escalões voltaram a vencer e continuam na liderança dos respectivos campeonatos. Os mais velhos bateram, fora de portas, o Esmoriz (4-1) e o conjunto de Francisco

Mascarenhas goleou, em casa, o Canedo (5-2).

Vitoriosa também esteve a equipa das escolas A. Os pupilos de José António derrotaram, em casa, o Relâmpago (5-2) e estão em 2.º lugar no seu campeonato, com menos quanto pontos que o líder. Derrotados no fim-de-semana foram, juntamente com os iniciados A, infantis B e escolas B. Os mais velhos perderam com o Arrifanense (3-1) e o conjunto de Nuno Amaral foi goleado pelo Gafanha (5-1), os dois jogos foram disputados no Campo de Golfe.

Os iniciados B estiveram de folga. **F.F.**

PRÓXIMA JORNADA

Na ronda do fim-de-semana que aí vem, destaque para os juniores, único escalão que está na luta pela subida ao nacional, e juvenis B. Os mais velhos recebem a única equipa que os venceu nesta 2.ª fase do campeonato. Falamos do Lusitânia de Lourosa, que, ao cabo de 13 jornadas, ocupa o 3.º lugar com 28 pontos conquistados. A Sanjoanense, grande adversário do Sp. Espinho, também joga em casa, mas diante o Gafanha.

Já os juvenis B vão ter um texto de fogo no que à manutenção do primeiro lugar diz respeito. Francisco Mascarenhas e seus pares vão receber o Paivense (2.º classificado).

SÁBADO

Juniores

Sp. Espinho - Lourosa 16h00

Infantis A

Relâmpago - Sp. Espinho 14h30

Infantis B

Milheiroense - Sp. Espinho 14h30

Escolas A

Paivense - Sp. Espinho 10h30

Escolas B

P. Brandão - Sp. Espinho 10h15

DOMINGO

Juvenis B

Sp. Espinho - Paivense 09h00

Iniciados A

Arrifanense - Sp. Espinho 10h30

Iniciados B

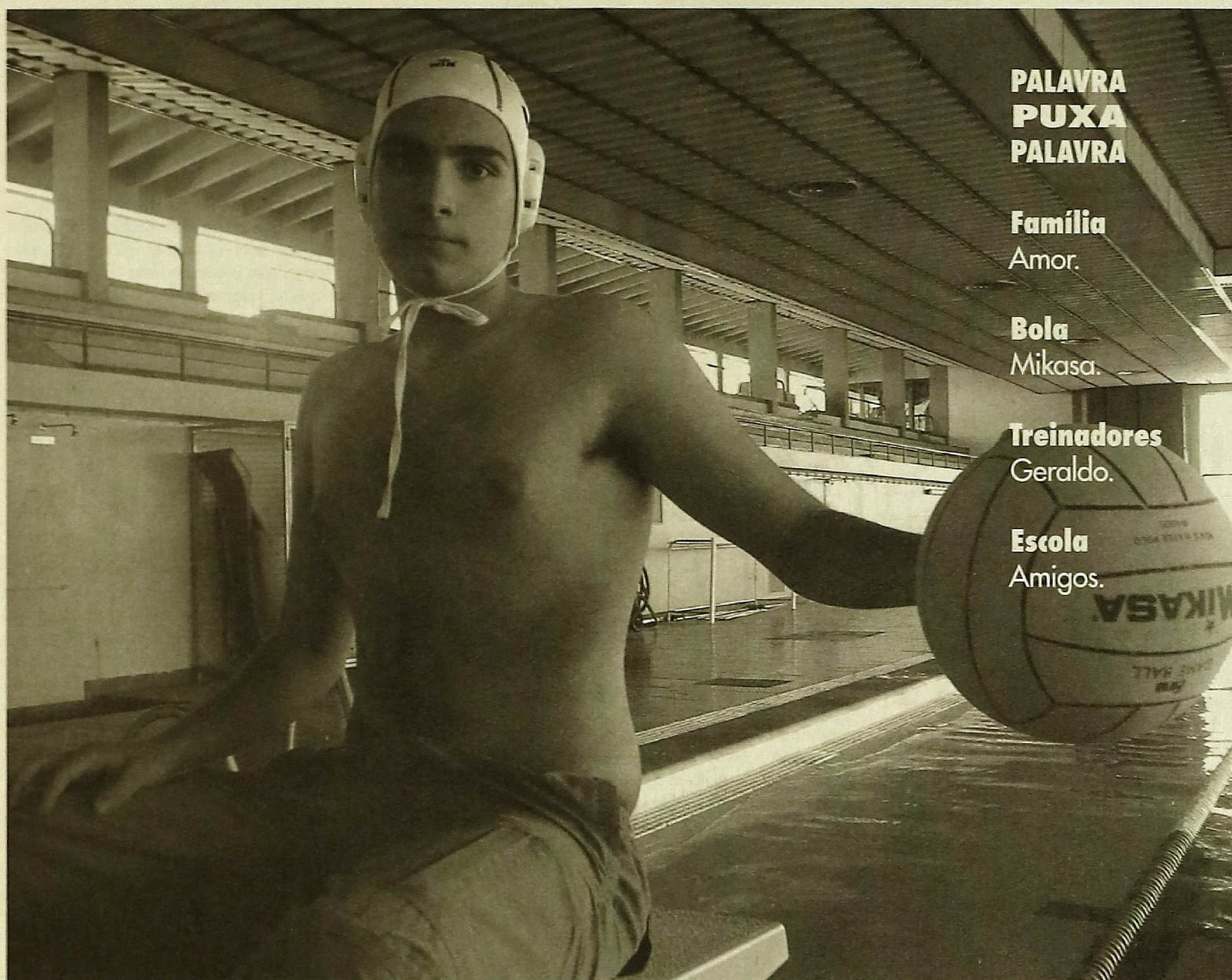
Sp. Espinho - Milheiroense 11h00

PEDRO BASTARDO, A REVELAÇÃO DO PÓLO-AQUÁTICO DO SP. ESPINHO

"É a modalidade que mais tem a ver comigo"

Não joga muito tempo, mas é das peças que se vê que tem mais jeito para a modalidade. Já praticou natação e voleibol, mas é com o pólo-aquático que diz se identificar. O treinador classifica-o como "calmo, dedicado e esforçado", Pedro Bastardo afirma... É melhor ler as linhas que se seguem.

DR



**PALAVRA
PUXA
PALAVRA**

Família
Amor.

Bola
Mikasa.

Treinadores
Geraldo.

Escola
Amigos.

Respostas rápidas

DR



Nome completo:
Pedro Miguel Vieira Bastardo.

Alcunha:
Não tem.

Data de Nascimento:
22/07/1989 (16 anos).

Nasci em...
Espinho.

Vivo em...
Espinho.

Cor preferida:
Azul.

Fritos ou grelhados:
Grelhados.

Sumo ou água:
Sumo.

Estilo de música mais ouvido:
Rock/Pop.

Sair com os amigos ou ver filmes:
Sair com os amigos.

Programa de T.V. mais visto:
Todos os documentários.

Ídolo(s):
Não tenho.

Profissão de sonho:
Engenheiro Mecânico.

Filipe Freixo

Como foste parar ao pólo-aquático?

Fui pela mão de um colega da minha turma de escola. Ele entrou para o pólo há dois anos e vim com ele. Já tinha praticado natação e achei interessante o convite, também porque sempre gostei de ver a modalidade na televisão.

O que gostas mais no pólo?

Nesta equipa do Espinho, do companheirismo que existe entre nós.

E na modalidade em si?

A água, a competição... Apaixonei-me pelo pólo-aquático.

Na natação também tinhas água e competição.

Mas era sempre a mesma coisa. No pólo é diferente. Há golos, há... tanta coisa.

Como é defines a posição que

ocupas?

Ser pivot no pólo é como no andebol. Temos que segurar os defesas e sempre que recebemos a bola, pensar única e exclusivamente na baliza.

É um dos mais novos da equipa. Como te sentes no meio de colegas mais velhos?

Bem. Admito que no início tive receio de qual seria a postura deles, mas receberam-me bem e sempre me trataram como se tivesse a idade deles. Temos um grupo maravilhoso.

O facto de teres cerca de 1,90 metro ajudou a te impores?

Não meto medo a ninguém (risos)... Ajudou-me mais a nível de jogo, principalmente porque tenho os braços cumpridos, já que de resto importa pouco porque não podemos por os pés no

chão.

"Não vejo razões para faltar aos treinos"

O teu treinador confessou-nos que é coisa rara faltares a um treino...

Faço questão disso e também o horário dos treinos permite-me só faltar em situações excepcionais. Se ando no pólo-aquático é porque gosto, por isso não vejo razões para faltar aos treinos.

Na escola aplicaste da mesma forma?

Sim.

É bom ou mau aluno?

Não me posso queixar das minhas notas, tenho uma média superior a 15 valores. Mesmo depois de ter vindo para o pólo, as notas continuaram boas, principalmente porque os treinos são à noite

e nunca tive o hábito de estudar nesse período do dia.

Imaginaste a jogar pólo-aquático daqui a 10 anos?

Imagino e bem. Sei que seguir carreira profissional é impossível, mas quero praticar este desporto por muitos mais anos. Andei pela natação e pelo voleibol e não me identifiquei com esses desportos, mas com o pólo é

diferente. Sinto que tenho jeito para isto e é a modalidade que mais tem a ver comigo.

E queres continuar pelo Sporting de Espinho?

Muito mesmo. Temos uma equipa fabulosa. Já dei por mim a pensar que mesmo que apareça um convite para ir receber dinheiro, vou rejeitá-lo porque é no Espinho que me sinto mesmo bem.

Alegrias e tristezas

Apesar de jogar pólo-aquático há menos de dois anos, Pedro Bastardo já teve tempo de ter alegrias e tristezas. Quais foram as maiores? Foi o que lhe questionamos: "A minha maior alegria foi o primeiro jogo oficial que fiz. Tristezas? Não tenho nenhuma em especial, apenas os jogos e os treinos que não correram tão bem como queria". **F.F.**

NATAÇÃO - SPORTING DE ESPINHO

Alegria e tristeza

Filipe Freixo

Devido à boa temporada que estão a realizar, os nadadores do Sporting de Espinho Patrícia Silva, Alexander Cardoso e Pedro Costa, foram chamados à Selecção de Aveiro. Estes atletas infantis marcaram presença, no passado domingo, no Torneio Vale do Tejo e confirmaram que respiram boa forma. Patrícia Silva venceu a prova de 100m Bruços e ficou em 5º lugar nos 200m Estilos. Em masculinos, Pedro Costa ficou em 2º lugar nos 100m Livres e Estilos. Já Alexander Cardoso não subiu ao pódio, mas esteve muito bem - ficou em 4º lugar - nos 100m Mariposa. Pena foi que a Associação de Aveiro não foi além do 5º

lugar (penúltimo posto) na classificação final.

Desilusão no Regional de Clubes

Sem os três atletas que estiveram no Torneio Vale do Tejo, o Sporting de Espinho participou, no pretérito fim-de-semana, no Campeonato Regional de Clubes, que se disputou em Anadia. A prova foi destinada a seniores, juniores, juvenis e infantis e a classificação final englobou os resultados dos atletas de todos os escalões. No final de cada prova foi dada uma pontuação a cada nadador, sendo que no total o Sp. Espinho obteve 190 pontos. Entre os 14 "tigres" participantes, Rui Aires (35 pontos), Inês Cabral (34) e Inês Frei-



Pedro Costa alcançou dois segundos lugares

tas (31) foram quem mais contribuiu para a pontuação final. Os 190 pontos conquistados deram o 7º lugar, num total de 13 clubes participantes, à tur-

ma espinhense. Apesar de se esperar um lugar bem melhor, o Espinho melhorou em dois postos a classificação obtida na época passada.

DR

ANDEBOL PLAY-OFF'S

Igualado

Depois da derrota em Almada no primeiro jogo, o Sporting de Espinho venceu o Ginásio do Sul, por 31-29, e empatou o play-off de apuramento do 7º e 8º lugares do Campeonato da Liga.

Mais uma vez, as equipas provaram que têm valores muito idênticos. Ao intervalo, os "tigres" venceram pela margem mínima (17-16). Na segunda parte, o jogo continuou a ser discutido ponto a ponto, terminando com a vitória espinhense.

Assim sendo, vai ser disputado um terceiro jogo, no Pavilhão Municipal de Grijó, no dia 13 do corrente mês. **E.S.**

ANDEBOL - FORMAÇÃO

Vício de vencer

Mais um fim-de-semana, mais uma série de vitórias para os escalões de formação do Sporting de Espinho. Desta vez foram cinco e todas caseiras. Os juniores bateram o Canelas, por 32-22, enquanto os juvenis (que tiveram jornada dupla), despacharam o Ílhavo (17-6) e o Agueda (22-18). Já os iniciados derrotaram o São Mamede por 28-12. Os infantis, depois de na jornada anterior se terem sagrado campeões regionais, triunfaram diante o Feirense (28-16).

Na próxima jornada, os primeiros a jogar são os juvenis - no sábado deslocam-se a Estarreja para defrontar o Canelas. Domingo, os infantis jogam ante o Alavarium (15h30), enquanto os minis medem forças com a Sanjoanense (16h00). Os iniciados são os únicos que não jogam no fim-de-semana e fazem recepção ao adversário - defrontam na segunda-feira o Alavarium (17h30). **E.S.**

VOLEIBOL - PLAY-OFF DA MANUTENÇÃO

Permanência garantida

Elisa Silva

Pela terceira época consecutiva, a Académica de Espinho garantiu a permanência na divisão maior do voleibol nacional. Também pela terceira época consecutiva, os "mochos" foram obrigados a sofrer até à última, mas neste temporada o sofrimento até foi menor - o adversário da última eliminatória foi mais fácil - do que nas duas anteriores. Depois de ter eliminado a Académica de Coimbra e o Vilacondense, calhou o Amares (4º classificado da A2) à Académica de Espinho. Teoricamente a eliminatória eram favas contadas,

na prática... isso foi mesmo verdade. Com duas vitórias claras, Nuno Soares e seus pares garantiram a manutenção nas A1. No derradeiro jogo da (longa) época da Académica, os "mochos" foram a Amares vencer, por 3-1 (25-21, 21-25, 25-17 e 25-21). Tendo em conta o desnível entre as duas equipas, exigia-se um resultado mais confortável, mas o importante foi mesmo o triunfo da AAE.

Agora vem o merecido descanso para os académicos, que para a próxima época vão estar de novo na luta pela manutenção entre os "grandes" do voleibol português.

NUNO SOARES, TREINADOR DA AAE

"Transformámos o difícil em fácil"

"Foi um campeonato longo e difícil, mas no final conseguimos sorrir", desabafou Nuno Soares. O treinador da Académica de Espinho afirmou também que os "mochos" se depararam com "algumas dificuldades", mas como "grande equipa" que são conseguiram "ultrapassá-las". "Transformámos o difícil em fácil e assim conseguimos, merecidamente, a permanência na A1", acrescentou Nuno Soares. No que concerne ao momento chave do campeonato, o técnico académico considera "a vitória na eliminatória diante a Académica de Coimbra" como tal. Em relação ao futuro... "Agora é tempo de descansar. Não sei se vou continuar, se vou sair. Quero é descansar de uma proveitosa e saborosa mas também desgastante época". **E.S.**

FUTSAL

Vidas complicadas

Só mesmo um milagre é que pode safar a Novasemente da descida à 3ª Divisão. Depois da derrota, no passado sábado, diante o Piratas de Creixomil (6-1), o conjunto dos Altos Céus deu um passo de gigante... para trás. Com apenas 12 pontos por disputar, Mário Rui e seus pares têm 10 de desvantagem para a primeira equipa acima da linha-de-água, que é o Nogueiró. Matematicamente ainda é possível, mas só mesmo a matemática é que vale à Novasemente. Na próxima jornada, que se disputa no sábado, os antenses recebem (19h00) o Macedense, equipa que também tem mais 10 pontos conquistados.

Já no Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Aveiro, o Sporting de Silvalde vai voltar à competição no sábado - o campeonato parou no pretérito fim-de-semana. Os silvaldenses recebem (15h30) o Barrô (9º classificado). A poucas jornadas do fim do campeonato, o Sp. Silvalde está acima da linha-de-água, mas só devido ao confronto directo, já que tem os mesmos pontos que o ARCA, equipa que ocupa a 13ª posição. **F.F.**

HÓQUEI EM CAMPO

Apurados para a segunda fase

Apesar de ter conseguido a passagem à segunda fase do Campeonato Nacional da 1ª Divisão, a Académica de Espinho provou em 10 jogos que só um milagre a pode levar a chegar ao título nacional. Na 1ª fase do campeonato, os "mochos" não conseguiram sequer empatar com os seus adversários directos na luta pelo título. No passado sábado, mais uma derrota, desta feita diante o Lousada (2-0). No jogo da 1ª volta, os académicos também tinham perdido e os dois encontros com o U. Lamas, saldaram-se em outros dois desaires. Valeu à Académica os triunfos diante equipas bem mais fracas, como é o caso do Ramaldense, equipa que os pupilos de José Pinho defrontaram na segunda-feira e venceram, por 4-3.

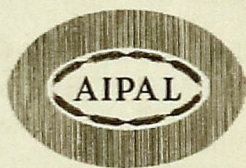
Com o U. Lamas a vencer os 10 jogos que disputou, o Lousada ficou no segundo lugar e a Académica de Espinho em terceiro. Assim sendo, vai ter pela frente o Cascais (2º classificado do Grupo Sul). O jogo será disputado, no norte do País, no próximo dia 13. **F.F.**

HÓQUEI EM PATINS

Claridade

Depois de um período negro, a claridade parece estar a voltar para os lados do hóquei em patins sénior da Académica de Espinho. Após quatro desaires, já são duas as vitórias seguidas. Depois da humilhação (10-0) imposta, em casa, à Académica de Coimbra, os "mochos" foram à Marinha Grande vencer, por 5-0. No entanto, o resultado não retrata as dificuldades que o Marinhense impôs aos espinhenses. Só na parte final da partida, apesar da expulsão de José Sousa, é que a Académica conseguiu a tranquilidade. Na 1ª parte, a Académica defendeu bem e marcou um golo, por intermédio de José Sousa. Na etapa complementar, valeu Pedro Santiago - defendeu duas grandes penalidades - e a experiência de alguns espinhenses, que conseguiram marcar quatro golos nos últimos três minutos da partida - Hugo Santos e Luís Filipe Peralta (ambos por duas vezes) fizeram o gosto ao stick.

Regressar à 1ª divisão é quase impossível, mas AAE está a fazer de tudo para ainda acalantar (pequenas) esperanças. Sábado, a Académica recebe o Marco (18h00). **F.F.**



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

OSVALDO COLAÇO, UM HOMEM QUE LEVA 37 ANOS DE FUTEBOL POPULAR

Fora dos campos mas com o popular no coração

É um dos treinadores com melhor currículo no futebol popular espinhense. Notabilizou-se a treinar os Águias de Paramos, mas há quase 40 anos que anda pelo "amador" de Espinho. Está a atravessar um delicado problema de saúde, mas continua a dedicar-se ao futebol popular e tem o desejo de voltar a treinar quando a saúde o permitir.

Filipe Freixo

Mais de metade do seu meio século de vida foi vivido ao serviço do futebol popular espinhense. "Aos 13 anos entrei para o Monte, uma equipa de Paramos que já acabou. Depois, aos 16/17 anos fui para os Águias [de Paramos], clube que representei durante três épocas. Saí de lá e fui jogar para a Quinta de Paramos, equipa onde estive até aos 34 anos, altura em que deixei de jogar futebol", explicou Osvaldo Colaço. A sua carreira de treinador começou, ao serviço dos Águias de Paramos, em 1993. Venceu quase tudo o que havia para vencer, até, por duas vezes, o campeonato da 1.ª Divisão. "Passei bons anos nos Águias", afirmou aquele que é um dos treinadores com maior currículo no popular do concelho de Espinho. No entanto, a saída - aconteceu no final da época 2003/2004 - do conjunto da Praia de Paramos não foi pacífica. Desentendimentos com alguns jogadores levaram Osvaldo Colaço a deixar para trás uma década ao serviço dos "vermelhos-e-brancos". Apesar disso, afirma que não saiu magoado mas sim "triste com algumas pessoas", que pensava que "iam ter outra postura". "O meu maior erro foi não ter deixado o clube uma época antes, na altura em que vencemos a Taça Cidade de Espinho". Osvaldo Colaço não

quer abrir o livro no que diz respeito às razões que o levaram a deixar o clube onde teve "imensas alegrias", referindo apenas que "é sempre complicado um treinador agradecer a todo o plantel".

Os problemas de saúde

Logo após a saída dos Águias de Paramos, foi treinar a Juventude da Estrada, equipa que milita na 3.ª divisão. "Tive outros convites e até de clubes mais fortes, mas achei por bem treinar a Juventude", afirmou Osvaldo Colaço. Na corrente temporada, continuou na mesma equipa, mas ainda antes da época chegar a meio teve que abandonar, isto porque começou a atravessar um momento delicado no que concerne à sua saúde: deverá ser sujeito a um transplante de fígado. Para um homem que se classifica como "apaixonado" pelo futebol popular tem "custado bastante" estar da parte de fora. "Estes últimos meses têm sido complicados. O bichinho do futebol está dentro de mim, por isso é complicado não poder estar a treinar. Já pensei algumas vezes em abandonar de vez o futebol popular, mas chega ao fim-de-semana e... a paixão não me deixa fazê-lo", confessou Osvaldo Colaço. No que concerne ao regresso, Osvaldo afirma que é "difícil" acontecer já na próxima época, já



"Estes últimos meses têm sido complicados"

que ainda tem "muitos exames para fazer", mas para a seguinte temporada, "se a saúde permitir", o também presidente Conselho desportivo de Paramos quer voltar a orientar uma equipa.

A paixão por Paramos

E será que é desta que

vai se estrear numa equipa não paramense? Osvaldo afirma que não: "Primeiro não seria correcto da minha parte porque sou presidente do Conselho Desportivo de Paramos, depois também não me estou a ver a treinar uma equipa que não seja de Paramos".

Quem ouviu Osvaldo Co-

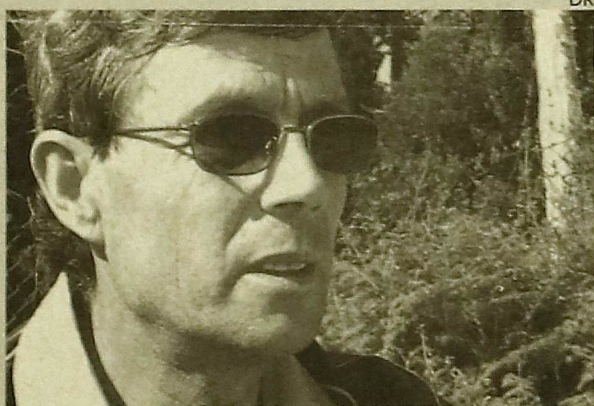
laço falar de Paramos deduz que nasceu e foi criado na freguesia, porém isso não é verdade. "Nasci em Castelo de Paiva, mas há mais de 40 anos que estou em Paramos, por isso considero-me um paramense, se calhar não de gema, mas daqueles que ama a freguesia. Fui bem recebido nesta terra e cá cons-

truí a minha vida e sempre tive grandes convívios. Actualmente vivo em Esmoriz, mas o meu dia-a-dia é passado em Paramos", afirmou Osvaldo Colaço.

Mais uma história que retratamos de um homem que se dedica de corpo e alma ao futebol popular do concelho de Espinho.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DESPORTIVO DE PARAMOS

"Já estava a tomar conta do Complexo Desportivo"



Para além de treinador de futebol, Osvaldo Colaço é, há dois mandatos, o presidente do Conselho Desportivo de Paramos. Um cargo que exerce com "orgulho" e que quer "continuar a ocupar". No entanto, Osvaldo Colaço é um homem que não gosta de protagonismo, por isso é estranho vê-lo como presidente de algo, ainda mais quando se trata do organismo que trata dos destinos desportivos da freguesia de Paramos. "Assumi a presidência do Conselho Desportivo porque estava, e estou, a tomar conta do Complexo Desportivo de Paramos. Assim não preciso de convocar reuniões com o Conselho Desportivo sempre que for necessário isto ou aquilo para o Complexo. Sou o presidente e tenho autonomia para decidir o que é preciso para o bom funcionamento do Complexo", explicou Osvaldo Colaço. **F.F.**

Café e Confeitaria

PALMEIRA



O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 22731 3030 - 4500 ESPINHO



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

CAMPEONATO NACIONAL A1 – PLAY-OFF FINAL – VIT. DE GUIMARÃES, 3 – SPORTING DE ESPINHO, 1

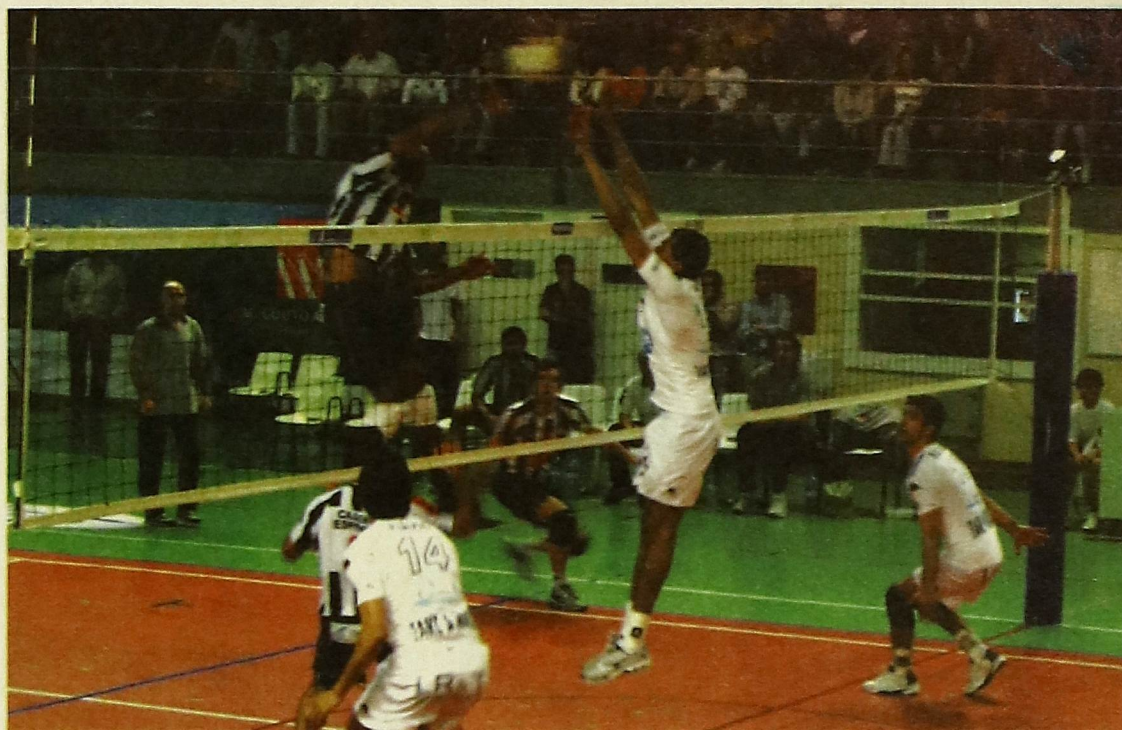
Venha daí a “negra”

Uma vez mais, o factor casa foi decisivo na discussão do ceptro de campeão nacional, época 2005/2006. Com mais de 3000 espectadores no seu pavilhão, o Vitória de Guimarães venceu ontem o Sporting de Espinho por 3-1 e igualou o play-off da final, adiando para domingo às 17h todas as decisões. Para este jogo, o Sporting de Espinho está em vantagem: joga em casa.

João Limas

Foi um irreconhecível Sporting de Espinho aquele que entrou no primeiro parcial do jogo de ontem: muitos erros na recepção, que dificultaram a distribuição de Miguel Maia e as consequentes acções de ataque dos “tigres”. Este facto aliado às inúmeras falhas no serviço foram argumentos de peso para que o Vitória de Guimarães conseguisse a vantagem de 16-8. O treinador do Espinho, Rui Pedro, demorou a perceber que as coisas estavam mal e que alguma coisa tinha que ser feita. A falta de reacção foi aproveitada pelo Vitória para, facilmente, triunfar por 25-15.

Com uma atitude diferente, bem diferente diga-se, o Sporting de Espinho entrou decidido em mudar o rumo dos acontecimentos. No entanto, as coisas até nem começaram bem para as hostes espinhenses. As vantagens de 8-4 e de 16-11, adquiridas pela equipa orientada por Marco Queiroga, faziam prever um desfecho idêntico ao do set anterior. Porém, eis que, à imagem do que aconteceu no domingo, surge na equipa espinhense Rui Mota. Uma vez mais no lugar de Miguel Costa, o número 12 dos “tigres” colocou na “quadra” um ânimo positivo e o Sporting de Espinho, com concentração e apesar do ambiente muito adverso, conseguiu dar a volta



A chama de esperança do Espinho ainda acendeu, mas o factor casa voltou a decidir

por cima, triunfando por 25-23:

O set decisivo

No terceiro parcial voltou a ser o Vitória de Guimarães a entrar melhor no jogo, tendo obtido a vantagem de 8-6 aquando da primeira paragem técnica. Obrigando os jogadores do

Vitória a deslocar os seus receptores, o Sporting de Espinho criou grandes dificuldades no primeiro toque vimezanense e isso reflectiu-se na consequente organização do jogo. Os “tigres” aproveitaram e conseguiram dar a volta, colocando-se na frente por 16-14. O Vitória respondeu e conseguiu mesmo igualar o marca-

dor. Seguiram-se momentos de criar um verdadeiro “nervosinho” ao mais calmo adepto. Foi apenas nas vantagens que a equipa da casa, empolgada pelo público, foi mais feliz. Com mais frieza, triunfou por 28-26.

Para o quarto set, o Vitória de Guimarães apresentou-se com a moral em alta, contrastando com a dos

jogadores do Sporting de Espinho. Ponto cá, ponto lá, a equipa da casa, fruto de um bloco muito forte, conseguiu na primeira paragem técnica a vantagem de 8-6. Mantendo a vantagem no marcador e não permitindo que o contra-ataque do Espinho fosse eficaz, o Vitória de Guimarães conseguiu manter os dois pontos de vantagem até ao segundo tempo técnico (16-14). Através de Pedro Azenha, o conjunto vimaranense chegou aos 19-16 e ampliou a vantagem até ao triunfo final de 25-20.

“Negra” decide campeão

No domingo, às 17h, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior tudo ficará decidido. Sporting de Espinho e Vitória de Guimarães vão disputar o quinto e último jogo do play-off e quem vencer sagrar-se-á campeão nacional. A avaliar pelos jogos anteriores, é a equipa da casa quem tem levado a melhor. Durante toda esta época, quer o Sporting de Espinho, quer o Vitória de Guimarães nunca foram vencidos no seu terreno. Se assim for no próximo domingo, o Sporting de Espinho sagra-se campeão nacional, após cinco anos de jejum. Por essa razão, o apoio do público espinhense aos “tigres” é fundamental.

SPORTING DE ESPINHO

VS

VITÓRIA DE GUIMARÃES

O BERÇO DO VOLEIBOL

SOMOS NÓS!

DOMINGO ÀS 17H00 NO PAVILHÃO DO SCE

SÓCIO TIGRE, ADQUIRA JÁ O SEU BILHETE NA SEDE DO CLUBE